



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA

RENATA GABRIELE RAMOS DE SOUSA

**O ATO DE ESTUDAR: A ESCOLA E O ENSINO APRENDIZAGEM NA
PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO EM UMA
ESCOLA PÚBLICA DE CASTANHAL/PA**

CASTANHAL-PA
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA

RENATA GABRIELE RAMOS DE SOUSA

**O ATO DE ESTUDAR: A ESCOLA E O ENSINO APRENDIZAGEM NA
PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO EM UMA
ESCOLA PÚBLICA DE CASTANHAL/PA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Faculdade de Pedagogia da
Universidade Federal do Pará, como requisito
final para obtenção do grau de Licenciatura
Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Madison Rocha Ribeiro

CASTANHAL-PA
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA

RENATA GABRIELE RAMOS DE SOUSA

**O ATO DE ESTUDAR: A ESCOLA E O ENSINO APRENDIZAGEM NA
PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO EM UMA
ESCOLA PÚBLICA DE CASTANHAL/PA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Faculdade de Pedagogia da
Universidade Federal do Pará, como requisito
final para obtenção do grau de Licenciatura
Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Madison Rocha Ribeiro

Avaliado em: ___/___/___

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Madison Rocha Ribeiro - UFPA (orientador)

Prof. Dr. Francisco Valdinei dos Santos Anjos - UFPA (membro)

Prof^ª MSc. Luizete Cordovil Ferreira da Silva – UFPA (membro)

À minha mãe, aos meus irmãos Raphael e Saimom e à minha avó Laura (*in memoriam*), por terem sempre me dado o amparo necessário para que eu pudesse alcançar meu objetivo. Sou grata a todos pelo apoio e confiança.

Renata Sousa

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser a luz que me guia e a força que me sustenta em todos os momentos da minha vida. A Ele a honra e a glória para sempre.

A minha mãe, Maria Goret, por ser uma mulher admirável e batalhadora, por todo o esforço que fez para que eu chegasse até aqui e por tudo que me ensinou. Eu agradeço de coração infinitamente.

Aos meus irmãos Raphael Ramos e Saimon Souza, por me trazerem a alegria de compartilhar a vida com eles e por toda ajuda até aqui.

À minha avó Laura Ramos (in memoriam), por todos os ensinamentos, por ser a primeira professora da minha vida.

Às minhas amigas de turma, Fernanda Alves, Tássia Juliana, Maria Eduarda, Alanna da Rocha, Gabrielly Reis, Kelly Cristina e Rafaeli Diniz, por terem tornado mais leve e alegre os quatro anos e meio desta caminhada na UFPA.

Ao meu orientador, o professor Dr. Madison da Rocha Ribeiro, por ter contribuído com seus conhecimentos para a realização deste trabalho.

Ao Alexandre França, pelo amor e companheirismo, por toda ajuda e por estar disposto a caminhar e a crescer ao meu lado.

Aos meus professores, que através dos seus trabalhos e experiências nos ensinam, ajudando-nos a realizar o sonho de concluir a graduação.

E por todos aqueles, que direta ou indiretamente contribuíram para a minha formação e realização deste trabalho, agradeço imensamente a todos.

Meus sinceros agradecimentos

Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante!
PAULO FREIRE

RESUMO

A educação escolar tem um papel fundamental para o desenvolvimento do ser humano, e através de mudanças sociais, políticas e culturais, os modelos educacionais sofrem modificações a fim de adequar-se ao momento em que se encontra. Considerando isto, a presente pesquisa de campo discute a percepção de alunos do 1º do ensino médio de uma escola pública de Castanhal-PA acerca do ato de estudar, da escola e o processo de ensino e aprendizado. Analisa através dos dados coletados a percepção que os alunos têm a respeito de sua escolarização, considerando a realidade da escola em questão assim como o contexto partícipe. O estudo fundamenta-se na abordagem qualitativa de pesquisa, sendo orientado por meio dos princípios e procedimentos da pesquisa de campo, do tipo descritivo. Utiliza-se para a coleta de dados a técnica de entrevista estruturada. O objeto de estudo é analisado tendo como referência as produções teóricas que discutem o campo educacional, com destaque para as obras de: Brandão (2001), Freire (1991) e Nóvoa (1995), além de outras referentes a este campo de estudo. Os resultados apontam de acordo com a percepção dos estudantes, que escola é tida como um local para aprendizagem, sendo referência principal na busca por novos conhecimentos dos jovens em questão, além disso, para muitos, os estudos significam a garantia de um futuro melhor. Outra questão importante é a necessidade de uma transformação escolar, no sentido de promover uma educação que corresponda às demandas atuais, assim como está contextualizada a realidade investigada.

Palavras-chave: Estudantes. Ensino Médio. Escola. Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

School education plays a fundamental role in the development of the human being, and through social, political and cultural changes, educational models are modified in order to adapt to their current situation. Considering this, the present field research discusses the perception of the students of the 1st high school of a public school of Castanhal-PA about the act of studying, the school and the process of teaching and learning. It analyzes through the collected data the perception that the students have about their schooling, considering the reality of the school in question as well as the participant context. The study is based on the qualitative approach of research, being oriented through the principles and procedures of the field research, of the descriptive type. Structured interview technique is used for data collection. The object of study is analyzed with reference to the theoretical productions that discuss the educational field, with emphasis on the works of: Brandão (2001), Freire (1991) and Nóvoa (1995), as well as others related to this field of study. The results indicate that according to the students' perception, which school is considered a place for learning, being a main reference in the search for new knowledge of the youngsters in question. Moreover, for many, studies mean the guarantee of a better future. Another important issue is the need for a school transformation in order to promote an education that corresponds to current demands, as well as the reality investigated is contextualized.

Keywords: Students. High school. School. Teaching-Learning.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: O QUE SIGNIFICA ESTUDAR PARA OS ALUNO.....	36
FIGURA 2: POR QUE VOCÊ ESTUDA.....	39
FIGURA 3: O QUE É A ESCOLA DE ACORDO COM OS ALUNOS.....	41
FIGURA 4: COMO OS ALUNOS A CONSIDERAM SUA ESCOLA.....	43
FIGURA 5: O QUE OS ALUNOS CONSIDERAM COM EM SUA ESCOLA.....	44
FIGURA 6: VOCÊ VÊ SIGNIFICADO NAQUILO QUE VOCÊ ESTUDA.....	52
FIGURA 7: COMO OS ALUNOS SE SENTEM DURANTE AS AULAS.....	54
FIGURA 8: COMO DEVERIA SER A ESCOLA E O ENSINO SEGUNDO OS ALUNOS.....	58

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: PRINCIPAIS DADOS ACERCA DOS COLABORADORES DA PESQUISA.....	34
--	----

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: O QUE NÃO É BOM EM SUA ESCOLA.....	46
TABELA 2: O QUE MOTIVA OS ESTUDANTES NA ESCOLA/SALA DE AULA.....	49
TABELA 3: O QUE DESESTIMULA OS ESTUDANTES NA ESCOLA/SALA DE AULA.....	50

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO.....	13
2 EDUCAÇÃO ESCOLAR: PRESSUPOSTOS, MODELOS E PERSPECTIVAS.....	15
2.1 O que se entende por educação escolar.....	15
2.2 A escola enquanto instituição educativa: breve histórico.....	21
2.3 A escola enquanto local de ensino, aprendizagem e estudo.....	26
2.4 A escola que temos hoje e o contexto pessoal e sócio- cultural do estudante.....	29
2.5 O ato de estudar na perspectiva da educação formal escolar.....	30
3 O ATO DE ESTUDAR, A ESCOLA E O ENSINO/APRENDIZAGEM SEGUNDO A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE CASTANHAL.....	33
3.1 Concepção de estudo segundo os estudantes.....	33
3.2 Concepção de escola segundo os estudantes.....	41
3.3 Percepção dos alunos sobre sua escola.....	43
3.4 Percepção dos alunos sobre o ensino aprendizagem	48
3.5 Perspectivas dos alunos sobre a escola e o ensino aprendizagem.....	57
4-CONCLUSÃO.....	62
REFERÊNCIAS.....	65
APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO.....	68
ANEXO B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	70

1 INTRODUÇÃO

A educação escolar é a forma de educação de produção do conhecimento sistematizado, pautada em metodologias formais que visa à construção de conhecimentos através do ensino de conteúdos previamente estabelecidos, para tanto, compreender a concepção de estudo, de escola e do processo de ensino e aprendizagem na percepção de alunos, significa considerar a compreensão de uma educação além da sala de aula, é preciso depreender as diferentes modalidades educacionais incumbidas na sociedade.

Desta forma, para que a educação escolar venha a ter uma maior qualidade, no sentido de superar os desafios postos à escola na atualidade, é necessário saber quais as problemáticas que os sujeitos partícipes desta realidade enfrentam dentro do processo de ensino e aprendizagem. Por isso, é importante ouvir um dos principais componentes da comunidade escolar, os alunos, levando em conta que sua formação perpassa tanto pela educação formal, informal e a não formal.

Diante disso, qual a percepção que os alunos têm acerca de sua escolarização segundo as compreensões que estes trazem a respeito do que significa estudar, do que venha a ser a escola para eles e o processo de ensino e aprendizagem? É imprescindível que a escola possa compreender a relação aluno/estudo, sabendo que a educação escolar é apenas uma parte da construção do ser humano enquanto sujeito pertencente a uma sociedade, além disso, consideram-se também as transformações que a escola passou e deve passar, enquanto instituição educativa.

Para isto, a discussão apresentada neste estudo teve por objetivo compreender a percepção de estudo segundo a perspectiva dos alunos. Os dados foram coletados através de uma pesquisa de campo de cunho quanti/qualitativo, tendo como instrumento de coleta, um questionário com perguntas abertas e fechadas, aplicado a cada um dos discentes que aceitaram participar da pesquisa.

Por conseguinte, organizaram-se os dados em categorias de respostas bem como a construção de gráficos e tabelas para uma melhor análise dos mesmos. O presente trabalho encontra-se dividido em dois capítulos, onde o primeiro discute a educação escolar, configurando a história dessa instituição e relacionando-a com o contexto atual. O segundo capítulo vem tratar

da pesquisa de campo, analisando a percepção dos alunos do 1º ano de uma escola pública de Castanhal-PA, entrelaçando com as questões trazidas no capítulo um.

Contudo, depreende-se a importância deste trabalho no âmbito educacional, para que com os resultados se compreenda a realidade da educação no contexto em questão, possibilitando aos envolvidos o desenvolvimento de novas ações em prol de melhorias para o processo de ensino e aprendizagem, bem como a realização de novas pesquisas que assim como esta, possam contribuir para a educação do país.

2 EDUCAÇÃO ESCOLAR: PRESSUPOSTOS, MODELOS E PERSPECTIVAS

2.1-O QUE SE ENTENDE POR EDUCAÇÃO ESCOLAR

Ao falar em educação escolar é necessário primeiramente ir além da educação oferecida pela escola, é preciso compreender o que é a educação e como ela está presente dentro dos diferentes espaços sociais. A educação é inerente à construção da pessoa enquanto ser social, e diferencia-se de acordo com a sociedade, sendo diretamente ligada ao contexto histórico e cultural de onde o indivíduo se encontra. Desta forma, a educação é pautada naquilo em que se pretende ser repassado dentro do que é considerado importante para o desenvolvimento do sujeito e a preparação do mesmo visando uma boa convivência em sociedade. Segundo Durkheim:

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontrem preparadas para a vida social; tem por objetivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais, e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança particularmente se destina. (1967, p. 53)

Diante da definição de Durkheim a respeito de educação, pode-se considerar que a educação é fundamental para a compreensão do sujeito diante de suas próprias ações, visto que esta educação é embasada nos valores sociais mediante as particularidades do espaço em que se vive, buscando inserir este sujeito na sociedade de maneira direcionada. Dentro das diferentes maneiras de conceituar educação consideremos também que “a educação pode existir livre e, entre todos, pode ser uma das maneiras que as pessoas criam para tornar comum, como saber, como idéia, como crença, aquilo que é comunitário como bem, como trabalho ou como vida” (BRANDÃO, 2001, p. 10)

Assim, pautado nestas concepções fica evidente que a educação é particular no sentido de estar relacionada a algum modo de viver, mas não poder ser limitada, visto que ela abrange o indivíduo em sua totalidade, sendo fundamental para o desenvolvimento e formação do mesmo enquanto ser social. Nesse sentido, o conceito de educação torna-se relativo, visto que educar é

um processo amplo, que caracteriza o histórico de um determinado local, desta forma a educação está presente nos mais diferentes setores da sociedade, tornando-se instrumento essencial para a manutenção de uma determinada comunidade. Conforme Brandão:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: seja para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. (BRANDÃO, 1981, p. 07)

Diante do que nos afirma Brandão, é possível compreender que a ação de educar torna-se intrínseco ao desenvolvimento do indivíduo enquanto sujeito participativo de uma sociedade, podendo ser em uma grande cidade ou na mais distante localidade, a educação estará ali presente, compondo o indivíduo e preparando-o como ser ativo e autônomo, para sua contribuição no contexto inserido.

Desta forma, é importante que a sociedade esteja envolvida de forma positiva na manutenção de seus valores, para isto, é necessário tornar o indivíduo entendedor do seu papel na sociedade, sendo capaz de agir de maneira crítica as questões postas em pauta no seu cotidiano. A educação é o instrumento capaz de possibilitar a construção de um sujeito comprometido com sua realidade, sendo uma ferramenta social indispensável.

Com isto, na busca por compreender a educação no contexto da escola, é válido ratificar que a educação está presente em todos os espaços e nos diferentes âmbitos sociais, e que ela acontece nos mais diversos ambientes, não somente na escola nem na família, mas que possui um conceito amplo na construção do sujeito e conseqüentemente da sociedade, para isso, é preciso conhecer as modalidades as quais a educação se apresenta, sendo elas: a educação informal, não-formal e formal.

Sobre educação informal, compreende-se que esta modalidade caracteriza-se por ser considerado um processo educativo sem intencionalidade, o que não significa que não vise ensinar, mas que não se trata de uma educação sistematizada. Podemos considerar educação informal a que encontramos na família, a qual nos ensina os valores e saberes, fazendo parte da construção de nossa identidade e caráter, enquanto sujeitos sociais. No entanto, a educação informal também está presente em outros ambientes como nas relações com amigos, na igreja, na comunidade e até mesmo na rua.

Voltando a falar da educação dentro do seio familiar, é válido frisar a importância desta para o desenvolvimento do indivíduo, a educação vinda dos pais é a base componente da personalidade e das ações executadas pelo sujeito dentro da comunidade. É a educação de casa que nos mostra os comportamentos, os valores essenciais para uma boa convivência, além dos traços culturais e saberes que são importantes no contexto onde está inserido o indivíduo, de acordo com Libâneo:

[...] Os valores, os costumes, as idéias, a religião, a organização social, as leis, o sistema de governo, os movimentos sociais, as práticas de criação de filhos, os meios de comunicação social são forças que operam e condicionam a prática educativa. Apesar desse grande poder dessas influências, boa parte delas ocorrem de modo não intencional, não sistemático, não planejado. Elas atuam efetivamente na formação da personalidade, porém, de modo disperso [...] Isso não significa, absolutamente, que sejam negadas seus efeitos educativos [...] (LIBÂNEO, 2010, p. 87)

Desta forma, a educação informal está intrínseca ao cotidiano do sujeito, fica evidente que o mesmo sofrerá influência de um modo ou de outro mediante as relações que serão construídas, os grupos sociais que este indivíduo frequenta, as vertentes que a família segue, serão fatores determinantes no processo educativo considerado informal. Esta modalidade educativa é importante para o desenvolvimento do ser humano, direcionando-o ao modo de ser e agir dentro do que se espera em determinado âmbito social.

Neste sentido, a educação informal é um instrumento essencial no ensinamento e manutenção da cultura, dos saberes populares, nas práticas comuns de um local, serão conhecimentos que irão acompanhar o sujeito fazendo parte de sua vida. Fica claro que até mesmo em pequenos grupos de pessoas, a educação torna comum ideias compartilhadas, sendo assim, capaz de possibilitar ao indivíduo aprendizados que o farão pertencente ao grupo e, desta forma, contribuindo para sua socialização.

Assim, independente da modalidade, a educação é a prática mais relevante no processo de desenvolvimento do ser humano, sendo também essencial à sociedade para compor e conservar a identidade das diferentes comunidades, visto que “[...] a educação aprende com o homem a continuar o trabalho da vida [...]” (BRANDÃO, 1981, p. 13).

Outra modalidade a qual se faz presente na sociedade é a educação não formal, sendo por sua vez, ações caracterizadas por possuir intencionalidade, porém, não é totalmente organizada de

forma sistemática, não precisando estar de acordo com leis e regimentos educacionais, mas que também tem efeitos educativos. A educação não formal é uma prática que vem se tornando cada vez mais comum, é fácil observar nas comunidades e nos bairros pessoas ou grupos de pessoas que de alguma forma promovem ações de cunho educativo, visando ajudar sujeitos que se encontram em situações vulneráveis, como uso de drogas, trabalho infantil, violência doméstica, entre outros.

Nesses contextos a educação não formal se torna ferramenta fundamental na realização dessas ações, promovendo ensinamentos que muitas vezes não são trabalhados na escola e na família, mas, que também são necessários para a formação humana. Sabendo que a educação não formal se apresenta de diversas maneiras, é possível compreender que ela possibilita fora do âmbito escolar, uma alternativa para aqueles que talvez não tenham oportunidade de estar na escola, segundo Libâneo:

A educação não formal, por sua vez, são aquelas atividades com caráter de intencionalidade [...] Tal é o caso dos movimentos sociais organizados na cidade ou no campo, os trabalhos comunitários, atividades de animação cultural, os meios de comunicação social, os equipamentos urbanos culturais e de lazer (museu, cinemas, praças, áreas de recreação) etc. [...] (LIBÂNEO, 2010, p. 89).

Diante disto, observa-se que não é simples conceituar educação não formal, visto que há inúmeras alternativas de promover tais práticas educativas, sendo importante frisar que estas ações não abrangem somente um público, mas, dependendo da atividade, podem envolver crianças, jovens, adultos e idosos. É neste sentido que se compreende a importância desses trabalhos na questão social, ressaltando que a maioria trata-se de manifestações voluntárias, ou seja, não recebem auxílios do governo para manter as atividades.

Dentro do contexto social brasileiro, as formas de educação não formal tem ganhado mais visibilidade na atualidade, pois contribui de forma positiva com a sociedade, na valorização do ser humano levando em conta suas particularidades, muitas vezes promovendo o ganho de renda para algumas famílias através de cursos, e principalmente no que tange às questões de retomadas de valores sociais, além de ser práticas que podem estar presentes em diverso e diferentes espaços.

É preciso compreender que as modalidades de educação informal e não formal juntamente com a formal, não devem ser vistas de forma isolada, mas é necessário perceber que elas se complementam. Assim como a escola oferece atividades de cunho não formal, algumas práticas na modalidade não formal, muitas vezes também precisam do aparato da escola. Assim, podemos considerar que as três modalidades são necessárias à formação do sujeito, visto que se deve contemplar o ser humano como um todo no processo de ensino-aprendizagem. É nesse sentido que afirma Libâneo:

A escola não pode eximir-se de seus vínculos com a educação informal e não formal; por outro lado, uma postura consciente, criativa e crítica ante aos mecanismos da educação informal e não formal depende, cada vez mais, dos suportes da escolarização. Não levando em conta esta interpenetração [...] cai-se em posições sectárias que só contribuem para a divisão da ação dos educadores. [...] (LIBÂNEO, 2010, p.89-90)

Desta forma, é necessário compreender a importância de todas as modalidades educativas para a formação do ser humano e para a sociedade, sabendo que tanto a educação informal como a não formal, considerando suas particularidades, possibilitam a aquisição de saberes que através de diferentes práticas, promovem construção de novos conhecimentos aos sujeitos, dando-os novas oportunidades. Percebendo o valor da escola e também das outras ações educativas formais ou não, elas são ferramentas que irão dar subsídios para que o indivíduo possa desenvolver “seu eu” dentro da sociedade, condicionando sua forma de ser e de agir dentro da mesma.

Neste contexto, foi explanado até aqui a educação em suas formas mais informalizada e não sistematizada e ainda a sua importância para a sociedade. Diante disto, deve-se discutir também a questão educativa de maneira formalizada, dentro de ambientes institucionalizados e regidos por leis específicas para seu desenvolvimento. É nesta modalidade que a educação escolar está inserida, visto que, a escola enquanto instituição de ensino trabalha através de um viés sistemático, realizando suas práticas pedagógicas embasadas em leis e diretrizes que regem a educação.

Nessa perspectiva, a educação nos ambientes institucionalizados apresenta-se organizada em diferentes níveis que vão desde a pré-escola ao ensino superior, sendo necessário que a haja uma adequação quanto à idade do aluno e a série em que se encontra. Neste sentido, esta modalidade consiste em possibilitar ao aluno que aprenda conteúdos específicos, buscando

trabalhar no indivíduo o desenvolvimento de suas capacidades motoras, seu cognitivo, além de prepará-lo para que venha ser um sujeito crítico-flexivo dentro da sociedade.

Para isto, estas instituições seguem normas para o ensino de conteúdos já estabelecidos e sistematizados de acordo com os níveis de escolaridade, dessa forma, se faz necessário o trabalho de pessoas capacitadas para atuarem nesses contextos, através da construção de métodos visando promover o processo de ensino e aprendizagem com qualidade. É por apresentar estas características que a educação escolar está imbricada à educação formal, pois segundo Libâneo:

[...] Formal refere-se a tudo que implica uma forma, isto é, algo inteligível, estruturado, o modo como algo se configura. Educação formal seria, pois, aquela estruturada, organizada, planejada intencionalmente, sistemática. Nesse sentido a educação escolar convencional é tipicamente formal.[...] (LIBÂNEO, 2010, p. 88)

Fica claro que escola tem como objetivo, preparar e formar sujeitos capacitados através de suas práticas pedagógicas, para isso deve promover o ensino de conteúdos científicos, ou seja, ela é responsável pelo saber sistematizado. Mesmo não sendo o único tipo de saber necessário à formação humana, há na sociedade a necessidade de que os sujeitos sejam capacitados com os saberes sistematizados, visando atender as demandas tanto do mercado de trabalho quanto para uma carreira científica.

É evidente que o papel da escola é possibilitar ao aluno o acesso ao conhecimento científico, compreendendo que este processo se dá através do currículo, o instrumento que elabora e organiza formas para que este tipo de saber seja socializado. E para que haja uma boa qualidade no ensino, é necessário que escola disponha de um bom currículo. Neste sentido, é preciso compreender o objetivo que escola busca, observando o tipo de formação que ela proporciona.

Através do currículo podemos perceber quando a escola visa por uma educação considerada transformadora, ao despertar no sujeito sua capacidade de reflexão, sendo um indivíduo crítico diante do que lhe é proposto; ou quando ela proporciona ao aluno a uma educação conservadora, direcionando apenas ao mercado de trabalho, sendo assim uma educação técnica, não possibilitando ao sujeito sua autonomia, no sentido de ser capaz de atuar em sociedade e nos processos de transformações sociais. É neste sentido que afirma Saviani:

Vê-se, assim, que para existir a escola não basta a existência do saber sistematizado. É necessário viabilizar as condições de sua transmissão e assimilação, isso implica dosá-lo e seqüenciá-lo de modo que a criança passe gradativamente do seu não-domínio ao seu domínio. Ora, o saber dosado e sequenciado para efeitos de sua transmissão-assimilação no espaço escolar, ao longo de um tempo determinado, é o que nós convencionamos chamar de “saber escolar”. (SAVIANI, p.4,1984)

No entanto, observa-se que o papel da escola vai além da instrução de métodos para a construção de conhecimentos científicos, compreende-se que ela assume um papel enquanto formadora de cidadãos que fazem parte de uma sociedade, e por isso, também deve ser espaço para humanizar. Nesse aspecto, é imprescindível que a escola trabalhe as questões humanas considerando as relações sociais que incluem fatores étnicos, religiosos, econômicos, gênero entre outros, a fim de sensibilizar, no caso, os alunos, quanto ao discernimento e, conseqüentemente, respeito pelo espaço do outro.

Percebemos então a importância do papel social da escola também enquanto formadora de cidadãos juntamente com a família, porém, é preciso considerar os desafios que a escola vem enfrentando na atualidade para que se desenvolva o processo de ensino e aprendizagem. As dificuldades encontradas na escola vão desde questões com a estrutura física assim como problemas de violência no âmbito da sala de aula, muita vezes alunos contra professores, além disto, há a desvalorização do trabalho docente por parte do governo implicando em baixos salários e até mesmo o não pagamento do mesmo.

Compreendemos assim, que estes desafios refletem no processo de ensino e conseqüentemente na aprendizagem dos alunos, visto que a escola deveria ser um espaço oportuno para que os educadores pudessem desempenhar seu trabalho com qualidade, e assim oferecer uma educação significativa.

Desta forma, a escola é o local de socialização dos conhecimentos sistematizados, e também deve ser o ambiente onde os sujeitos possam buscar novos olhares e perspectivas sobre seu modo de agir e pensar dentro da comunidade, neste sentido a educação escolar não se limita apenas ao saberes científicos, mas deve ser dinâmica, valorizando os conhecimentos do aluno, considerando-o como um sujeito completo e assim proporcionando uma aprendizagem significativa.

2.2-A ESCOLA ENQUANTO INSTITUIÇÃO EDUCATIVA: BREVE HISTÓRICO

O surgimento da escola enquanto instituição de ensino está atrelada às ideologias vigentes nas diferentes dimensões históricas sociais, isto diz respeito ao conceito de educação já mencionado acima, pautado na concepção de que educar é ensinar aquilo que é considerado importante em um determinado tempo e espaço. Para compreender a origem da escola, é necessário entender que as características que padronizam esta instituição, foram construídas ao longo de sua história, através de fatores sociais, econômicos, políticos, cultural e até religioso.

Entretanto, sabemos que nem sempre a escola existiu, principalmente nos moldes que observamos atualmente. Todavia, compreende-se que o ato de educar a todo o momento fez parte da formação humana, seja através dos ensinamentos dos mais velhos para os mais novos, assim como também com o repasse das tradições culturais que promovem a manutenção dos saberes popular. Na Grécia, a forma de educar era pautada no ensino para os filhos das famílias de elite, estes eram educados em suas próprias residências, onde se reuniam com outros alunos, para assim escutar o que os mestres tinham a repassar.

No entanto, é somente a partir da idade média, na Europa, que se depreende a necessidade de uma instituição responsável por ensinar. Sabemos que este contexto é caracterizado por ser uma sociedade rural onde a igreja tinha grande influência na vida das pessoas, por isso, a educação da época tinha forte predominância religiosa. Os responsáveis por ensinar eram geralmente pessoas ligadas à igreja católica e a educação, assim como na Grécia, era restrita aos nobres.

É importante frisar que nos espaços educacionais não havia separação entre adultos e crianças, e era a igreja que estabelecia o que deveria ser ensinado, sendo assim a mesma assumia um papel pedagógico. Na sociedade medieval, o homem era resultado de um pensamento cristão que era notadamente o que determinava o modo de vida da sociedade. Sendo assim, era inevitável que a educação não fosse de cunho religioso, segundo Cambi:

A Igreja foi o “palco fixo” por trás do qual se moveu toda a história da Idade Média e um dos motores do seu inquieto desenvolvimento [...] A Europa, de fato nasceu cristã e foi nutrida de espírito cristão, de modo a colocá-lo no centro de todas as suas

manifestações, sobretudo no âmbito cultural. Caso exemplar é o da educação, que se desenvolve em estreita simbiose com a Igreja, com a fé cristã e com as instituições eclesiais que [...] são as únicas delegadas (com as corporações no plano profissional) a educar, a formar, a conformar. Da Igreja partem os modelos educativos e as práticas de formação [...] (1999, p. 145)

Neste contexto, era comum a família enviar o menino ainda criança para os mosteiros, local onde se preparavam para uma vida religiosa. Os mosteiros foram as principais instituições de ensino dessa época. Como a igreja monopolizava o conhecimento, a bíblia era a principal fonte do saber, mas havia também o ensino de gramática latina e o incentivo a leitura e a escrita. Este tipo de educação visava preparar o sujeito não apenas para o conhecimento de base religiosa, mas também para uma vida de castidade e obediência.

Ressaltando que a educação promovida pela igreja era reservada na maioria das vezes para os filhos dos nobres e membros do clero e principalmente para o sexo masculino, logo, quem frequentava tinha mais chances de ser um bom administrador dos cargos na igreja e até mesmo ter um bom casamento. Dessa forma, através da grande influência da igreja sob a educação, as escolas passam a ter também seu destaque na sociedade. Além disso, os ensinamentos passam a ser não somente mais de ordem clerical, mas também de forma que atenda as demandas dos ofícios que havia na cidade.

Todavia, no século XIV a Europa entra em uma grave crise, atingindo os âmbitos econômicos, políticos e sociais. Com a grande exploração das terras houve uma baixa produção e assim o aumento dos preços dos produtos, os servos buscaram uma nova forma de vida através do desprendimento com os donos das terras, gerando a desestruturação do sistema feudal. Além disso, problemas como as doenças e a desestruturação do comércio, criaram um novo cenário na Europa.

Além desses fatores a igreja católica começou a ser alvo de muitas críticas a respeito de suas ações, perdendo sua influência soberana sob a sociedade, fatores que impulsionaram a reforma protestante. Neste contexto social, com o desenvolvimento do comércio há a ascensão de uma nova classe social, a burguesia. Nestas condições sociais e com o crescimento da vida urbana, a educação deixa de ter influência religiosa e passa também a atender as demandas do comércio.

Desta forma, é neste contexto que surgem os princípios das escolas modernas, com algumas características que circundam esta instituição até a atualidade. É válido ressaltar que esta escola vem atender as demandas econômicas e políticas da época, Além disto, com o rompimento da educação com a igreja, sob uma nova ordem ideológica o renascimento, o homem ganha destaque, deixando pra trás os dogmas teológicos.

Apesar da dimensão popular que a escolarização estava tomando, nesse processo não se excluiu saberes antes destinados apenas à educação dos nobres, como leitura, escrita, cálculos, cantos religiosos, etc. Manteve essa base e somou-se a ela a inclusão da língua materna e da leitura de textos sagrados, traduzidos também para a língua materna, o que antes era proibido. Isso foi importante na disseminação do protestantismo e trouxe uma novidade fundamental para a nova lógica escolar: a obrigatoriedade da frequência e o tempo de permanência da criança na escola. (LUZURIAGA, 1969)

Junto a essas mudanças, a reforma protestante também trouxe um novo olhar a respeito da criança. Se antes não havia separação entre adultos e crianças nos espaços educacionais, a partir da reforma, a criança passa a ser vista como um ser que depende de supervisões e de cuidados. Diante dessa nova concepção surge a necessidade de adequar a escola a uma organização, seguindo a lógica de idades e séries. “Dentre essas inovações destacam-se a organização em classes, separando as crianças por níveis de aprendizado e idade, o controle de presença, somadas as práticas já existentes do controle do tempo, a divisão das matérias. Estas tecnologias estavam atreladas ao controle do mestre sobre os alunos (LUZURIAGA, 1969).”

Neste sentido observamos que diversos fatores contribuíram para a constituição da escola que encontramos hoje. Podemos destacar a reforma protestante, o crescimento do comércio e a nova concepção a respeito da criança, sendo, neste sentido, ideais constituintes desse novo modelo de educação. Além disto, com os ideais iluministas também surgem as escolas técnicas, e somente a partir da Revolução Francesa que se consolidam as escolas públicas, com princípios que observamos até a contemporaneidade, como:

- 1ª) Orientação cívica e patriótica, inspirada em princípios de democráticos e de liberdade.
- 2ª) Educação como função do Estado, independente da Igreja.
- 3ª) Obrigatoriedade escolar para a totalidade das crianças.
- 4ª) Gratuidade para o ensino primário, correspondente ao princípio da obrigatoriedade.

5ª) Laicismo ou neutralidade religiosa.

6ª) Comêço de unificação do ensino público em todos os graus de acesso dos mais capazes aos graus superiores. (LUZURIAGA, 1969. p. 157)

Adiante, já no século XVIII com as mudanças sociais trazidas pela Revolução Industrial, tanto no âmbito econômico, cultural e político, a escola também passa por transformações. Visto que neste contexto há um processo de alienação dos sujeitos, através dos trabalhos fabris e da divisão do trabalho, que torna o indivíduo uma mão de obra incapaz de compreender e agir criticamente em relação as suas funções. Neste sentido, as escolas também sofrem influencias dessas ações do capitalismo, visando formar um sujeito qualificado para trabalhar nas indústrias, além de ser um cidadão que obedeça as regras da sociedade. Muitos desses comportamentos imbuídos pela escola ainda podemos observar nos dias atuais.

No que nos remonta a escola no Brasil, podemos considerar a vinda dos jesuítas como o princípio dessa instituição, sabe-se que já havia uma cultura e um modo de educar dos povos indígenas que habitavam a região. No entanto, no período da colonização, ao chegar ao Brasil, a Companhia de Jesus tinha por objetivo a catequização desses povos, e a melhor forma de promover a conversão dos nativos para o catolicismo seria através da alfabetização dos mesmos para o idioma e os costumes europeus, sendo possível assim impulsionar à mudança de hábitos dos indígenas, desta maneira surgiram os primeiros modelos de escolas no país.

Diante disto, foram implementadas no Brasil as escolas elementares, é necessário compreender que havia diferenças entre a educação que era ministrada para os filhos dos colonos e a que era repassada para os nativos, a qual consistia em uma educação limitada a leituras e escritas desprovidas do senso crítico. Com passar do tempo, a educação tornou-se um viés para pôr em pauta os interesses do estado e não mais com cunho religioso.

No entanto, mesmo com a existência de escolas, com a expulsão dos jesuítas do país, este tipo de educação sofre um regresso. Porém, com a vinda da família Real para o Brasil são retomadas as iniciativas educacionais, no entanto, voltadas para o ensino técnico e superior, o que não trouxe tantos ganhos para a sociedade, somente após a independência em 1822, houve a implementação do ensino primário e médio, assim como a educação voltada para a população de forma gratuita. E anos mais tarde a educação primária e secundária passa a ser responsabilidade do estado.

A partir dos anos de 1930, no governo provisório de Getúlio Vargas, há a criação do ministério da educação, promovendo a definição da educação enquanto instituição. Com a constituição de 1934 a educação passa a ser um direito para a sociedade e deve ser garantida pelo estado e família. Neste contexto educacional, o ensino era voltado para a profissionalização.

Com a Ditadura Militar em 1964, as escolas passam 21 anos sob a mira do governo como forma de vigilância, o qual passa a utilizar a mesma como viés ideológico para disseminar os interesses do mesmo. Ressaltando que nessa época as pessoas sofriam repressão do estado, ou seja, não eram livres para se expressar, principalmente se os argumentos fossem de encontro com as ideias políticas vigentes no país. Esse período é marcado por tendências antidemocratas, autoritarismo além de perseguições e torturas, fica evidente que as escolas também sofreram tais influências. A educação tinha característica tecnicista, voltada para a produção de mão de obra sem o desenvolvimento do pensamento crítico, o que se tornava favorável ao regime militar.

Com o fim da Ditadura Militar, encontra-se um espaço para a discussão de uma educação que seja democrática, trazendo uma maior dimensão e sentidos aos conteúdos estudados. Em 1988, com a nova constituição, há também a formulação final da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), a qual é pautada no direito universal de educação para todos, garantindo assim a obrigatoriedade do ensino gratuito dos níveis de educação fundamental e médio, baseadas em ideais democráticos, dando assim, autonomia às instituições educacionais.

2.3- A ESCOLA ENQUANTO LOCAL DE ENSINO, APRENDIZAGEM E ESTUDO

A escola enquanto instituição educativa é um local de ensino e aprendizagem. O principal objetivo da escola é promover o desenvolvimento das capacidades cognitivas, motoras e até mesmo afetivas dos alunos, este processo deve ser realizado através de diferentes metodologias utilizadas para o ensino dos conteúdos, os quais devem estar imbricados ao contexto social em que se encontra. Além disso, é imprescindível que a escola tenha o compromisso de formar cidadãos críticos e com autonomia, sendo contribuintes para a sociedade.

No entanto, é importante pontuarmos e refletirmos a respeito dos desafios que escola enfrenta atualmente no sentido de garantir que este espaço seja realmente promotor de ensino, de aprendizagem e de estudos. Visto que, hoje a escola tem grandes concorrentes que desviam a atenção dos alunos e fazem com que a sala de aula seja pouco atraente para os mesmos.

Neste sentido, para que a escola continue sendo uma instituição que assegure o acesso ao conhecimento, ela deve acompanhar as mudanças sociais e tecnológicas que tem acontecido. É essencial que os profissionais da educação possam refletir a cerca do trabalho que vem sendo realizado nas escolas, na busca por compreender o que deve ser melhorado, mudado e até mesmo o que deve ser excluído da prática pedagógica e docente. Todavia, é importante saber que estas mudanças levam tempo e dependem de diversos fatores.

Ao falarmos na escola enquanto local de ensino, logo se pensa na figura do professor e seu papel de educador em um contexto munido por todo o conhecimento. No entanto, é necessário compreendermos que o aluno não chega à escola sem nenhum tipo de conhecimento, mas sim, que este trás seus saberes de casa, suas habilidades e suas opiniões a respeito de sua visão do mundo. E diante disto, a escola deve considerar o aluno como um ser completo, mas que também estar em constante construção. De acordo com os PCNs:

os alunos não contam exclusivamente com o contexto escolar para a construção de conhecimentos sobre conteúdos considerados escolares. A mídia, a família, a igreja, os amigos são também fontes de influencia desses conteúdos. Essas influencias sociais normalmente somam-se ao processo de aprendizagem escolar, contribuindo para consolida-lo, por isso é importante que a escola as considere e as integre ao trabalho [...]. (BRASIL, 1997, p. 39)

Ainda no que diz respeito a escola enquanto local de ensino, notamos que na sociedade atual é difícil delimitar as funções atribuídas a escola. Percebemos que esta vai além do seu trabalho de promover o acesso aos conhecimentos, ela também assume um papel social que é cobrado pela comunidade. Diante disso, observamos que muitas responsabilidades tem se tornado inerentes ao trabalho educativo da escola, questões de família, muitas vezes questões de saúde psicológica de alunos, a relação da escola com o contexto em que está inserida, são exemplos de como a prática educativa da escola não se limita apenas a sala de aula.

Por isso, é notório a complexidade do papel da escola, sabendo que as ações executadas no seu interior estão ligeiramente ligadas a todo contexto social que a rodeia. As relações entre o professor e os alunos, assim como as construídas com família e com a comunidade, são fatores que contribuem para que a escola não esteja isolada dos elementos sociais. É neste sentido, que observamos a ligação entre as questões burocráticas da escola com a realidade do dia a dia,

notamos então que a prática de ensinar fica, quase que impossível, inseparável da ação de educar no sentido mais amplo.

Pensar o processo educativo no sentido de ensinar, envolve diretamente o trabalho docente. O professor não se restringe apenas as práticas educativas normalmente executadas em sala. Este se envolve em questões que estão além do âmbito de sua formação, mediando às diversas situações que emergem no dia a dia. Diante disto, observa – se a relação pessoal sendo parte das ações educativas que o professor realiza, isso torna seu trabalho ainda mais complexo, é nesse sentido que Sacristán afirma:

A educação reveste-se inexoravelmente, da condição humana, aproveita-se dela, afeta a mesma, é constituída por ela. Paralelamente, pode-se argumentar que os professores expressam-se como pessoas em suas ações, mostram-se como sujeitos, que graças a essas mesmas ações vão-se constituindo como docentes. O envolvimento pessoal na ação educativa é uma característica da prática com as possibilidades e os que daí decorre. Estas são afirmações elementares que tem consequências decisivas na hora de revelar e caracterizar a condição da prática educativa (SACRISTÁN, 1999, p. 32).

A partir do pensamento de Sacristán, podemos compreender, até mesmo através da prática docente, o papel da escola enquanto local de ensino, sabendo que ensinar envolve muito mais que direcionar o aluno acerca de como resolver uma equação ou como redigir um texto. A escola tem uma contribuição essencial na sociedade, no sentido de valorizar em sua completude, os sujeitos que fazem parte do processo educativo.

Ao pensar na escola enquanto local de ensino é inviável não pensar em aprendizagem, visto que este processo é mútuo. Porém, aprender não diz respeito somente aos alunos, há na escola uma relação de troca de saberes que envolve tanto as ações do docente quanto dos discentes. Por isso, para aprender é necessário que haja o envolvimento do sujeito com o meio, visando a construção de conhecimentos.

Para que se tenha uma compreensão a cerca da escola enquanto local de aprendizagem, é preciso refletir a respeito do que significa aprender para os sujeitos que fazem parte do processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, podemos perceber que aprender é diferente para cada indivíduo, visto que depende de diferentes fatores particulares e também fatores externos, como o contexto em que este vive, sua história e as condições em que se encontra. Sobre isto, Rochex argumenta:

Contudo, precisamos nos atentar ao significado que os alunos tem atribuído a educação escolar atualmente, muitas vezes estar na escola pra aprender não está na compreensão de muitos jovens. E a escola passa a ser apenas mais uma etapa obrigatória da formação educacional, para que se conquiste uma melhor qualidade de vida, sendo assim na escola "não há nada a fazer ou compreender; é suficiente compreender regras "(1995, p. 262).

Dessa maneira, a escola precisa praticar um trabalho de reflexão a respeito dos comportamentos trazidos pelos alunos para dentro da sala de aula e assim repensar também no sentido de melhorar o trabalho pedagógico que se encontra. Sabendo que ensinar e aprender são ações complexas, as quais dependem de diferentes fatores e diferentes sujeitos. A escola não se restringe apenas em promover o acesso aos conhecimentos científicos pautados em conteúdos já definidos por um sistema educacional; seu papel está além dessas ações, ela é um local de ensino e aprendizagem, mas que também firma um compromisso com a sociedade, visando contribuir com a mesma.

2.4-A ESCOLA QUE TEMOS HOJE E O CONTEXTO PESSOAL E SÓCIO- CULTURAL DO ESTUDANTE

Quando falamos em escola, faz-se importante analisar a relação entre escola e alunos, observando qual ambiente é oferecido para o estudante, considerando os aspectos socioculturais vivenciados pelo aluno dentro de sua comunidade. A escola deve propiciar aos estudantes um local para a construção de conhecimento visando possibilitar para que cada um possa desenvolver suas habilidades dentro de suas particularidades. É importante frisar, que a escola, é um espaço no qual se encontra uma grande diversidade de perfis advindos de diferentes contextos sociais; isto significa que a escola tem um grande desafio em trabalhar de forma que valorize e respeite tais diferenças a fim de construir um ensino significativo para o educando.

Nesta perspectiva, é nítido perceber que a escola que temos hoje enfrenta inúmeras dificuldades em trabalhar com as diferenças, sejam elas pessoais, sociais, culturais, étnicas e entre outras. Esse entrave acontece pela tendência de querer homogeneizar os estudantes dentro um determinado modo de ser e agir dentro do contexto escolar, no qual pouco se valoriza os conhecimentos prévios dos alunos. Nota-se que a maneira de ensinar é pouco diversificada, logo

não contempla de fato todos os educandos, considerando que cada indivíduo tem uma forma e um ritmo de aprender um mesmo conteúdo. As consequências disto é o baixo rendimento de alguns em sala de aula, e este aspecto negativo é atribuído ao aluno e não como uma problemática do professor ou da escola, o que dificulta ainda mais alcançar uma educação de qualidade.

O sistema educacional brasileiro está voltado para o alcance de números expressivos sobre o desempenho escolar, o que faz com que muitas escolas sobreponham o fator quantitativo sobre o qualitativo. Gerando um ensino pouco significativo, não despertando o interesse dos alunos para aprender e menos ainda ressaltando os saberes e as experiências vividas por esses sujeitos. Conforme a afirmação de Gadotti (1984, p. 25) “é por isso que em educação, o cominho consiste em essencialmente na experiência da educação. esta experiência alimenta constantemente, a palavra, uma palavra nascida da experiência vivida e, em relação permanente com um contexto, com uma história”, ou seja, a construção do conhecimento deve relacionar-se com saber prévio do indivíduo sobre um determinado tema, o que ele sabe sobre aquilo. Entende-se que o ensino está intrinsecamente voltado a um contexto, a um saber comum, para assim fazer um saber elaborado.

Compreende-se, assim, que a escola ainda tem um grande desafio a ser superado no que se refere à valorização do indivíduo considerando suas particularidades. É um longo caminho para a construção de um ambiente escolar comprometido com a criação de métodos e técnicas diversificadas para alcançar uma educação significativa. É fundamental que o objetivo da educação escolar seja a formação do sujeito envolvendo seus conhecimentos e ainda o contexto social ao qual ele faça parte, para assim ter uma educação de qualidade na qual o estudante sintasse pertencente.

2.5- O ATO DE ESTUDAR NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO FORMAL ESCOLAR

As práticas educativas escolares se apresentam dentro da modalidade formal de ensino, como já foi explanado no primeiro item deste trabalho. Compreende – se então, que esta modalidade educacional é pautada em ações pedagógicas de forma intencional, a qual visa promover o processo de ensino e aprendizagem, baseadas em diretrizes e regulamentada por lei.

Ratificando que a educação escolar acontece de maneira sistematizada, dentro de espaços considerados apropriados e direcionados por profissionais capacitados para atuarem neste âmbito. Neste sentido, estudar na perspectiva da educação formal escolar está imbricado à estas características que moldam esta modalidade de ensino.

A educação formal escolar tem o objetivo de promover o acesso ao conhecimento científico para que o aluno, através do aprendizado, possa desenvolver sua capacidade de pensar e agir de forma autônoma de acordo com o conhecimento construído. Diante disto, os conteúdos a serem ensinados na escola são definidos e organizados, como podemos observar na Lei 9.394/96 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, em seu artigo 26:

Art. 26. Os currículos do ensino Fundamental e Médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (BRASIL, 1996, p. 19).

De acordo com a LDB, podemos perceber que a escola deveria construir um currículo baseado nas concepções da lei, mas que também deve estar adaptado ao contexto e ao público que atende. No entanto sabemos que isto geralmente não ocorre, as escolas incorporam conteúdos que muitas vezes não condizem com a realidade do aluno, estes aspectos impactam diretamente no ato de estudar.

É comum observar alunos que não compreendem o assunto e o motivo pelo qual estão estudando determinado conteúdo. Estes fatores são determinantes no interesse do aluno pelo estudo, neste sentido, estudar por obrigação ou pela busca de conhecimentos são indagações pertinentes no âmbito da sala de aula. Referente a este pensamento a cerca do significado do ato de estudar para aquele que estuda, Ortega e Gasset afirmam:

[...]basta comparar o modo de aproximação à ciência já feita de quem apenas a vai estudar com o de quem dela sente uma autêntica e sincera necessidade. O primeiro, tenderá a não questionar o conteúdo da ciência, a não a criticar. Tenderá mesmo a reconfortar-se, pensando que o conteúdo da ciência já feita tem um valor definitivo, é a verdade pura sincera necessidade. Procurará, isso sim, assimilá-la tal como ela já está aí. Por seu lado, aquele que sente falta de uma ciência, aquele que sente uma profunda necessidade de verdade, aproximar-se-á de forma cautelosa do saber já feito, cheio de desconfiança, submetendo-o à crítica[...] (ORTEGA e GASSET, 2009, p. 5)

Neste sentido, o ato de estudar é compreendido de maneira diferenciada para cada sujeito, este aspecto pode ser decisivo no desempenho escolar, sabendo que a escola enquanto instituição

educativa exige do aluno que alcance as metas propostas, através de médias que determinarão o progresso ou não do mesmo diante do sistema vigente.

Compreende-se também que estar engajado em estudar, é uma ação que depende de fatores externos ao aluno, como a forma que o professor desenvolve sua prática educativa, se este impulsiona uma inquietação nos alunos, para que estes possam refletir a cerca dos conteúdos, assim como as condições que são oferecidas para possibilitar a aprendizagem. Sobre isto Rochex nos afirma:

[...] a interrogação crítica sobre as formas consagradas e frequentemente coisificadas da cultura escolar e de seus modos de transmissão e de exercício pode permitir criar situações de aprendizagem, onde os alunos possam (re) estabelecer uma relação viva com os saberes, com as teorias e com as obras, e dar, ou restaurar, assim, um sentido para aprender, e não somente para a acumulação de saberes-objetos, diplomas ou anos de estudos (1995, p. 288).

Diante disto, conclui – se que a educação, seja ela nas modalidades formal, não formal e informal, é inerente à formação humana, enquanto indivíduos pertencentes a uma sociedade. Sendo a educação uma ferramenta histórica, de manutenção de valores e saberes, compreendemos então que seja a forma de educar em casa, na escola ou em outros ambientes, todas contribuirão para a construção do pensamento do sujeito.

3 O ATO DE ESTUDAR, A ESCOLA E O ENSINO-APRENDIZAGEM SEGUNDO A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE CASTANHAL-PA

3.1 CONCEPÇÕES DE ESTUDO SEGUNDO OS ESTUDANTES

Para que se possam analisar os dados coletados na pesquisa, iremos primeiramente conhecer melhor a escola e os colaboradores que participaram deste estudo. A instituição onde foi realizada a pesquisa, é uma escola pública localizada nas imediações do centro do município de Castanhal- PA que, atende ao público tanto de bairros vizinhos e periféricos, além de alunos da zona rural, os quais dependem do transporte escolar público para chegar até a escola. O ensino compreende apenas ao nível médio, com turmas do primeiro ao terceiro ano, nos turnos da manhã, tarde e noite.

A escola possui 14 salas de aulas, além de laboratórios de informática, de ciências, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), biblioteca, banheiros adequados para alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala dos professores, diretoria e secretaria, contando com 110 funcionários. A instituição também oferece alimentação escolar para os alunos.

Além do ensino regular, também dispõem do projeto Mundiar, o qual é desenvolvido pela Secretaria de Estado de Educação (Seduc), com o objetivo de acelerar a aprendizagem para corrigir o fluxo escolar dos estudantes em distorção idade e ano, promovendo sua formação em 18 meses no ensino médio.

Os alunos que participaram da pesquisa foram estudantes do 1º ano do ensino médio, dos três turnos que a escola funciona. Considerando que no turno da manhã funcionam 6 turmas assim como no da tarde, já o horário da noite possui apenas 3 turmas do primeiro ano. A média é de 40 alunos matriculados por sala, podendo ser observado no turno da noite uma quantidade considerável da ausência dos estudantes nas aulas. A média de idade dos discentes é entre 15 a 23 anos.

A pesquisa consistiu em um questionário com 13 perguntas abertas e fechadas, a qual foi realizada com 10% do total de alunos do primeiro ano da escola. Dessa forma, participaram do estudo 25 alunos da manhã, 27 da tarde e 8 da noite, totalizando 60 alunos. Este trabalho busca

compreender através da pesquisa, a concepção de estudo na perspectiva de alunos do primeiro ano do ensino médio, e mediante a observação e análise de suas respostas, apresentar os resultados que são relevantes para entender a realidade, as contradições e os desafios de ser aluno.

Desta forma, os dados coletados por meio do questionário foram organizados através do levantamento de respostas padrão, observando quais palavras e expressões se repetiam, desta maneira foram separadas e depois agrupadas de acordo com suas temáticas, formando assim categorias de respostas semelhantes, e posteriormente a construção de quadros, gráficos e tabelas a fim de ordenar os conteúdos da pesquisa e o número de alunos que utilizou as respostas.

Podemos observar na tabela abaixo algumas informações importantes sobre o público que participou da pesquisa.

Quadro 1- Principais dados acerca dos colaboradores da pesquisa

1. DADOS PESSOAIS			
	MANHÃ	TARDE	NOITE
ZONA RURAL	3	7	3
ZONA URBANA	22	20	5
REPETENTE	1	7	3
TOTAL	25	27	8
2. VOCÊ GOSTA DE ESTUDAR?			
	MANHÃ	TARDE	NOITE
SIM, MUITO	14	17	6
GOSTO POUCO	6	8	2
NÃO GOSTO	5	2	0
TOTAL	25	27	8
3. COMO CLASSIFICA SUA TRAJETÓRIA ESCOLAR			
	MANHÃ	TARDE	NOITE
EXCELENTE	9	6	1
BOA	10	17	5
REGULAR	6	5	2
TOTAL	25	27	8

Fonte: Pesquisa de Campo 2019.

É possível observar que o turno da tarde é o que mais apresenta alunos da zona rural e alunos repetentes, de acordo com os questionários notou-se que dos 7 alunos da tarde que já repetiram de ano, 3 moram na zona rural, compreende-se o fato de ser da zona rural não significa uma justificativa para a repetência do mesmo, mas depende-se, que este aluno encontra maiores desafios no processo de ensino e aprendizagem, e isso claro, implica nos resultados finais do ano letivo. Seguindo da tarde, o horário da noite é o segundo com maior número de repetentes, somando 3 alunos e apenas 1 pela parte da manhã.

Além disto, notamos que os alunos da manhã são os que mais responderam não gostar de estudar, totalizando 5 estudantes, com apenas 2 a tarde e nenhum a noite. Destacamos também que os discentes da noite foram os que menos afirmaram gostar pouco de estudar, sendo apenas 2 alunos dos 8 entrevistados, já pela manhã 6 disseram a mesma coisa e a tarde 8.

Outro aspecto importante diz respeito a como estes alunos classificam sua trajetória escolar. De acordo com o quadro, percebemos que grande parte dos alunos dos três turnos consideram boa a sua trajetória escolar, sendo 10 na manhã, 17 a tarde e 5 no turno da noite, é necessário frisar as características da realidade destes jovens, sendo muitos de bairros periféricos ou da zona rural, além de outras peculiaridades como a renda familiar, a forma de chegar até a escola, que são fatores que implicam no processo de ensino e aprendizagem, o que podem ser considerados como condições relevantes para que poucos alunos considerem como excelente a sua trajetória escolar.

A refletir sobre o ato de estudar, podemos compreender que esta ação está imbricada ao modo de viver na atual sociedade, tornando-se até mesmo uma obrigatoriedade das crianças e jovens estarem matriculados em uma instituição de ensino. Neste sentido, os pais, os professores e a sociedade no geral, incentivam todos os dias seus filhos e alunos a estarem na escola, cinco dias da semana e cerca de dez meses por ano, sendo complacentes com a obrigação de mantê-los na escola o que não é algo negativo. No entanto, de alguma forma, muitos responsáveis enxergam em seus filhos uma perspectiva de melhores condições de vida através da educação, e isso implica diretamente no comportamento do mesmo.

Depende-se que estudar é o caminho para a construção de conhecimentos, ligado a aprendizagem de diferentes informações, as quais podem ou não serem relevantes para quem está estudando. No entanto esta compreensão acerca do que é estudar, torna-se muito ampla e

simplificada mediante a realidade do que verdadeiramente pode significar para os sujeitos ativos na escola, levando em consideração a realidade do mesmo. Mas, afinal, o que é estudar para os alunos?

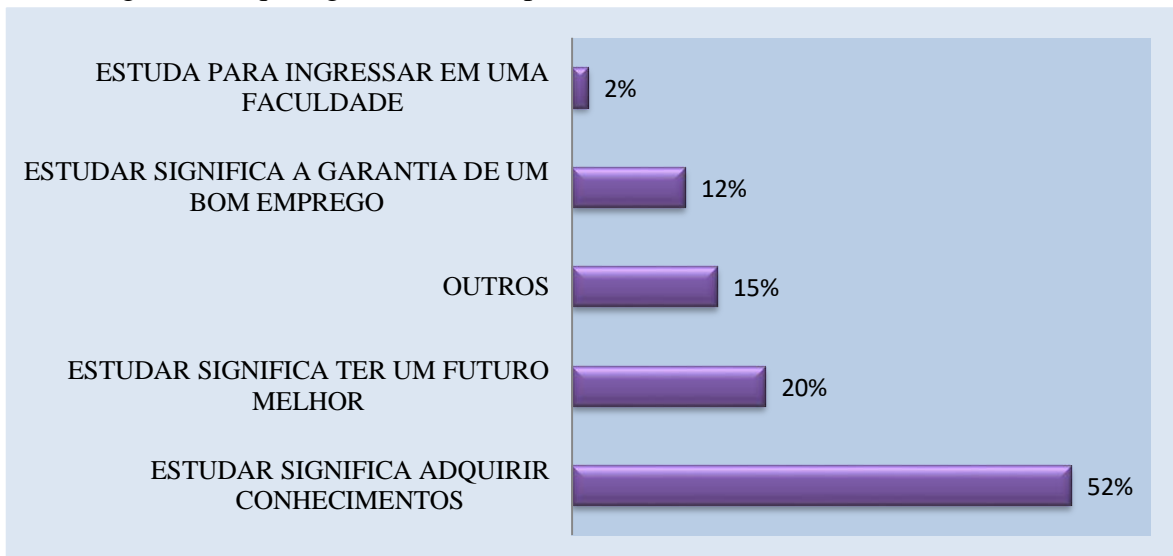
Esta reflexão é de grande relevância para a escola, pais, professores e sociedade, visto que conhecer o universo do aluno dando voz a ele, entendendo suas concepções e perspectivas, pode ser uma maneira de compreender o comportamento destes em sala de aula, o rendimento, os motivos do baixo rendimento também, assim como traçar planos para o melhoramento do ensino, das ações da escola e também para conhecimento dos responsáveis dos estudantes. A seguir iremos observar e analisar os dados coletados na pesquisa com os alunos.

Quando indagados acerca do que significa estudar, 51% dos alunos destacaram a importância de estar na escola para construir novos conhecimentos e aprender, no entanto, foi significativo notar que 12% afirmam que o estudo é a principal ferramenta para garantir um bom futuro, no sentido de que a educação é maneira mais plausível que estes jovens encontram para mudar sua realidade e, de alguma forma, poder contribuir na renda familiar. Podemos observar na fala desta aluna da tarde, de 16 anos de idade e que mora na zona rural.

“Pra mim significa que estudar é a melhor maneira para conseguir chegar em algum lugar na vida”

Para melhor compreender tal resposta, podemos observar o gráfico abaixo.

Figura 1: O que significa estudar para os alunos



Fonte: Pesquisa de campo 2019.

Pode ser notado, que garantir um bom emprego é também considerado um bom motivo para estes alunos frequentarem as aulas, neste sentido, podemos relacionar o fato de ter um bom emprego e garantir melhorias para o futuro, como ideais a serem alcançados através dos estudos, consideramos desta forma então, que a realidade destes alunos os leva a estas escolhas. Ao observar que apenas 2% dos alunos pretendem ingressar em uma faculdade, notamos o pouco interesse em seguir uma carreira acadêmica, o que nos leva a perceber que talvez não seja o fato de não ter interesse, mas que atender suas necessidades econômicas tem maior prioridade para sua realidade.

Nas considerações de Paulo Freire

Você, eu, um sem-número de educadores sabemos todos que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um quefazer educativo em si mesmas. Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço de nossos sonhos . (1991, p. 126)

Partindo do pensamento de Freire, relacionando-os com as respostas dos alunos que afirmaram que o estudo é uma maneira de melhorias para o futuro, notamos no pensar dos alunos uma semelhança com a contribuição de Freire, ao afirmar que ”a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa”, nesse sentido, quando estes alunos atribuem aos seus estudos uma perspectiva de melhorias, reforça o que Freire diz quanto a responsabilidade que a escola e os educadores tem com a sociedade.

Podemos entender por outras repostas ou inconclusivas, aqueles alunos que afirmaram que estudar significa algo muito bom, que é um modo de vida ou também aqueles que não souberam dizer ao certo o que os estudos podem significar em sua vida. Neste sentido, percebemos que mesmo estando a dois anos para concluir o ensino médio, muitos ainda não tem a compreensão da importância do ato de estudar, talvez por falta de maturidade ou por não ter realizado ainda esta reflexão em sua vida.

Diante do número de alunos que responderam que estudar significa adquirir novos conhecimentos, ainda notamos a escola tida como o local onde se produz conhecimentos,

atribuindo a ela a função de promover o acesso a novos aprendizados. Vejamos como exemplo a resposta deste aluno do turno da manhã que tem 17 anos de idade e mora na zona urbana.

“O estudo é muito importante para adquirir conhecimentos e porque quem tem conhecimento tem poder”.

Percebemos que esta concepção de estudo nos mostra o valor do saber e como ter conhecimentos trás o empoderamento para o aluno, além disso, compreendemos o poder de emancipação e de afirmação que a educação é capaz de promover.

De acordo com Freire:

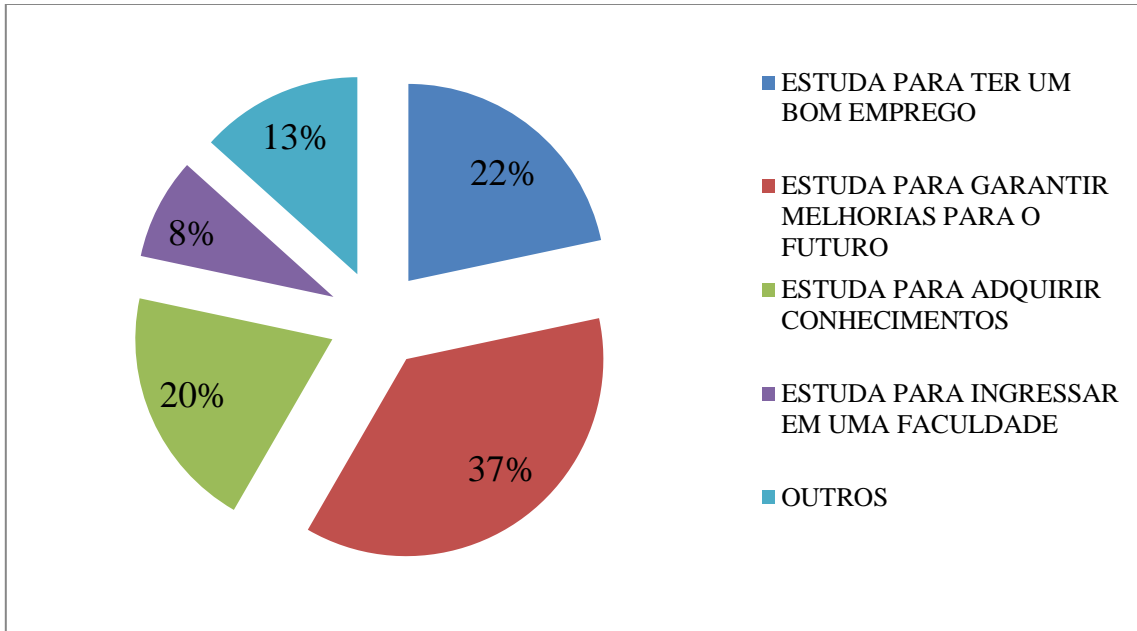
Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feito, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito de sua própria história. (1991, p. 16)

Nesta perspectiva, observamos a ratificação do papel social que a escola possui junto a sua função educadora de propiciar aos seus alunos o acesso a uma educação não somente sistematizada através de conteúdos e avaliações, mas também contribuir para uma formação individual cidadã e crítica, no sentido de formar sujeitos partícipes na sociedade, capazes de lutar não somente por mudanças pessoais, como também sociais.

Diante disto, estes resultados nos mostram que a realidade destes alunos pode representar a vida de muitos outros que frequentam as escolas públicas, principalmente no que diz respeito à garantia de um futuro melhor e ter um bom emprego, pois a educação escolar pode ser considerada a principal ferramenta de melhoria de vida das classes mais baixas do país. É válido levar em consideração todos os significados que foram atribuídos aos estudos, mesmo aqueles que não souberam expressar através das palavras a sua concepção.

Ainda para compreender as percepções de estudo na perspectiva dos alunos, podemos observar no gráfico abaixo que indica as respostas dos estudantes ao serem indagados sobre “por que você estuda?”.

Figura 2: Representa a resposta dos alunos à pergunta "por que você estuda?"



Fonte: Pesquisa de Campo 2019.

Através destes dados, é possível relacionarmos a percepção do significado de estudar com o porquê estes alunos estudam. Notamos nas respostas dos estudantes a confirmação de que para eles, o estudo venha a ser a garantia de uma mudança de vida que somente por meio de uma formação acontecerá. Quando 37% dos 60 alunos entrevistados declaram que estudam para que possam ter um futuro mais próspero e 22% estudam para conseguir um bom emprego, depreende-se que a educação escolar não tem sido compreendida como Freire defendia, uma educação emancipadora, que deveria formar pessoas capazes de refletir sobre sua realidade e suas ações.

A proposta educacional de Freire seria ímpar para a sociedade atual, visto que a escolarização na sociedade contemporânea em alguns pontos tem se limitado a uma formação conteudista, voltada ao mercado de trabalho, e esta ideia tem sido compartilhada tanto por pais como por alunos. É possível notarmos esse aspecto nas respostas dos alunos, ao enfatizarem que a educação proporcionada pela escola é fundamental para a garantia de melhores condições de vida.

Neste sentido, a escola deve buscar a desconstrução dessa significação atribuída ao seu papel. Para que a educação escolar possa mudar a realidade dos jovens brasileiros é necessário

que esteja comprometida com uma formação de fato democrática, que não seja excludente, no sentido de capacitar as classes menos favorecidas dando voz a eles e desenvolvendo práticas que promovam o pensamento crítico, para que de fato haja a emancipação dos mesmos em uma sociedade que exclui as classes consideradas baixas. Sobre isto Freire nos afirma “é preciso, igualmente, acreditar na integridade, na beleza, e no poder de transformação dentro do ser humano, principalmente daqueles a quem a vida fecha as portas, dos “esfarrapados do mundo” (FREIRE, 2000, p. 23)”.

Apesar de a maioria ter esta percepção acerca dos estudos, ainda notamos a partir do gráfico, que 20% dos entrevistados afirmam estudar para adquirir conhecimentos, neste ponto a escola também deve ter um olhar atento quanto a esta expressão “adquirir”, levando a estes sujeitos a reflexão que a escola é um espaço de construção do conhecimento e este deve estar imbricado à realidade do indivíduo, compreendendo que a educação escolar deve ser dinâmica e não algo imutável e que o aluno não é um depósito de conteúdos.

Além disso, 8% dos entrevistados afirmam que os estudos é apenas um degrau para a continuação da carreira acadêmica, a escola deve ter um compromisso com a formação destes jovens, deve-se reconhecer que na realidade muitos destes sujeitos não têm condições financeiras para manter um cursinho, e a escola pública é o único recurso que possuem na busca por uma vaga em uma universidade. Desta forma, é preciso que se garanta uma educação de qualidade, possibilitando a estes jovens uma oportunidade de realizar seus objetivos. Sobre isso Freire argumenta:

[...] toda prática educativa libertadora, valorizando o exercício da vontade, da decisão, da resistência, da escolha; o papel das emoções, dos sentimentos, dos desejos, dos limites; a importância da consciência na história, o sentido ético da presença humana no mundo, a compreensão da história como possibilidade jamais como determinação, é substantivamente esperançosa e, por isso mesmo, provocadora da esperança (2000, p. 23).

Portanto, por meio dos dados da pesquisa é possível compreendermos que na percepção dos estudantes, estudar é principalmente um caminho para que se alcance objetivos que possibilitarão uma transformação no futuro dos mesmos, no sentido de garantir uma qualidade de vida, de acordo com estes jovens a educação escolar é capaz de assegurar que estejam prontos

para atender às demandas que o mercado de trabalho exige. Diante disto, depreende-se a importância da escola trazer às salas de aulas a reflexão quanto ao seu papel social assim como das práticas educativas que desenvolve, mostrando que estudar vai muito além da busca de um bom emprego ou de um futuro próspero, mas sim, que visa a emancipação intelectual dos sujeitos que fazem parte do processo de ensino e aprendizagem.

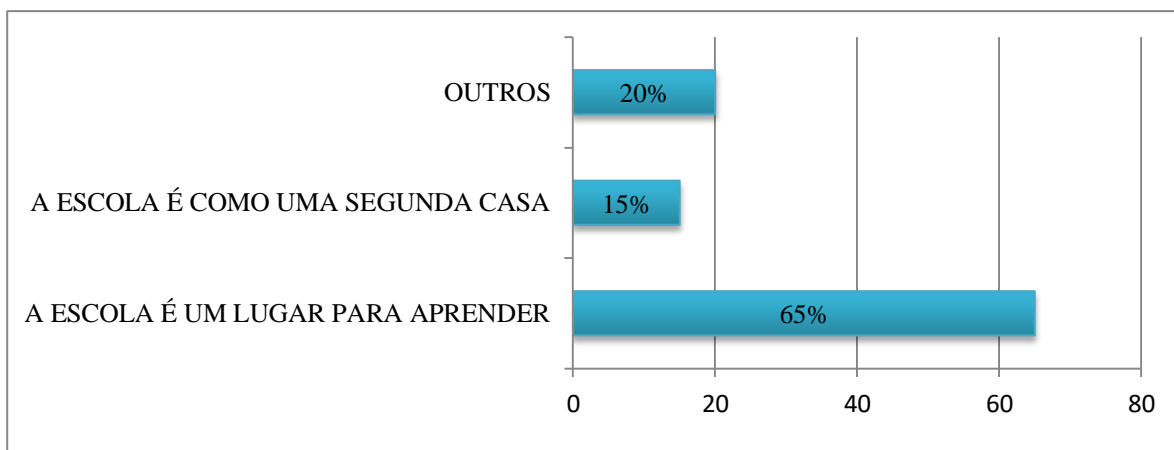
3.2-CONCEPÇÃO DE ESCOLA SEGUNDO OS ESTUDANTES

Escola é um substantivo feminino definido em geral como um estabelecimento público ou privado onde se ministra, sistematicamente, ensino coletivo (FEREIRA, 2004). Ao pensar na escola, logo nos remetemos a um local onde exclusivamente se ensina e se aprende, no entanto é preciso considerar que esta instituição pode ter diferentes percepções ao seu respeito, cada sujeito possui uma concepção acerca do que a escola venha significar em sua vida.

Na sociedade contemporânea a escola tem sido alvo de muitas críticas vinda de pais, alunos e até professores, porém, é preciso refletir qual seria o papel que a sociedade espera que a escola devesse desempenhar para atender as demandas sociais. Quando se pensa no papel e nas funções que a escola deve se ocupar, é notável perceber as diversas atribuições dadas a esta instituição e como vem atuando de maneira abrangente diante dos problemas atuais.

Para que se possam compreender algumas dessas concepções acerca da escola, iremos observar no gráfico abaixo o qual possui dados a partir das concepções dos alunos diante da reflexão sobre o que é a escola para estes sujeitos.

Figura 3. Dados representando o que é a escola de acordo com os alunos



Fonte: Pesquisa de Campo 2019.

É possível observar no gráfico que por unanimidade, na concepção de 65% dos estudantes a escola é considerada um lugar para aprender. Neste sentido, logo devemos considerar que 15% afirmam que a escola é como uma segunda casa para eles, diante disto, imediatamente voltamos a refletir acerca da função da escola e a dicotomia entre focar no aluno ou na aprendizagem, o que de acordo com Nóvoa 2007, a escola deve estar centrada na aprendizagem.

Esta reflexão acaba entrando em conflito quando se depara com a ideia de que a escola deve considerar o aluno dentro do processo de ensino e aprendizagem, tendo um olhar atencioso quanto ao contexto em que este vive, desenvolvendo um trabalho que esteja adequado ao mundo do aluno. No entanto, como a escola pode atuar de maneira passiva em uma realidade onde os alunos consideram este espaço como sua segunda casa?

Desta forma, considerando a concepção de que a escola é um lugar para aprender é importante refletir acerca do que é necessário no processo de ensino e aprendizagem para garantir que de fato haja esta aprendizagem. Com isso sabemos que ensinar e aprender são ações que dependem de fatores internos e externos para os sujeitos envolvidos, dessa maneira, compreendemos que, se a escola significa para estes alunos um lugar para aprender, automaticamente esta deve levar em conta os todos os aspectos necessários para possibilitar a aprendizagem.

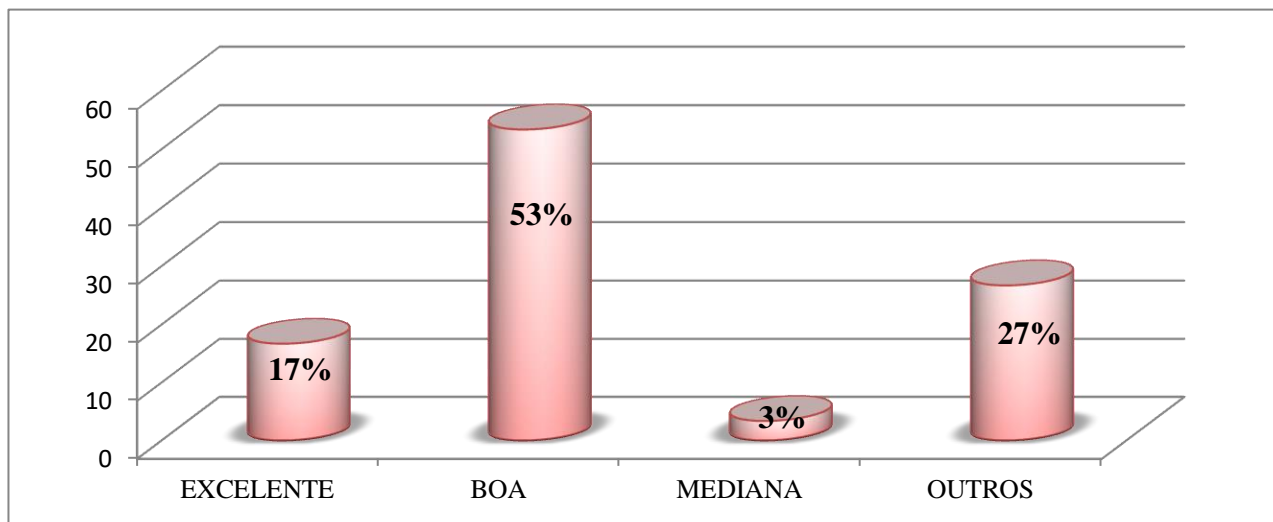
Por isso, percebe-se que não tem como separar dentro do processo de ensino e aprendizagem as diferentes atribuições dadas à escola, o papel que esta instituição possui na sociedade atual é dicotômico, é na escola que muitos sujeitos têm voz e podem ser ouvidos, até mesmo assistidos por outros olhos que compreendem o que muitas vezes no seio familiar não é visto.

Contudo a escola ainda poderá continuar sendo para muitos como a sua segunda casa, pois é lá que a maioria passa grande parte do tempo, assim como também um lugar de aprendizagem, pois, cabe a escola possibilitar que os sujeitos desenvolvam sua capacidade cognitiva através dos objetivos e metas de ensino dos conhecimentos produzidos socialmente.

3.3-PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE SUA ESCOLA

Por meio da pesquisa foi possível compreender a percepção dos alunos acerca da realidade da escola partícipe do trabalho. Ao refletir sobre como consideram sua escola, os estudantes responderam de forma direta através de conceitos, como podemos observar no gráfico abaixo.

Figura 4: Como os alunos consideram sua escola.



Fonte: Pesquisa de Campo 2019.

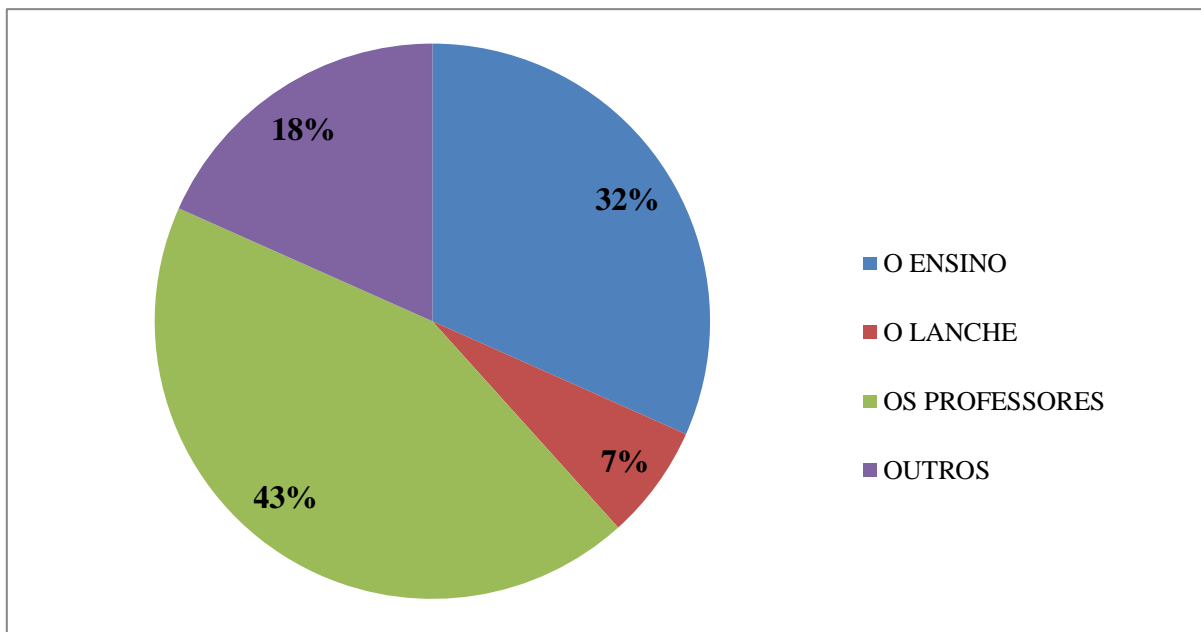
De acordo com os dados, 53% dos estudantes consideram boa a instituição, 17% afirmam ser excelente e 3% mediana, é relevante observar a maneira como se expressam, notamos nas respostas dos mesmos um tom de classificação da escola, sem uma caracterização do espaço ou uma justificativa do por que considerar estes tipos de conceitos para descrever suas percepções a respeito da mesma.

Diante disto, observamos que, apesar de em outros aspectos as problemáticas da instituição terem sido colocadas em pauta, apontando as dificuldades que trazem ao processo de ensino e aprendizagem, ainda sim notamos nas respostas uma grande quantidade de alunos que apresentam satisfação com sua escola.

Considerando os conceitos dados pelos alunos, observamos que estes sujeitos possuem uma compreensão acerca dos desafios que escola enfrenta e aquilo que ela consegue realizar através das ações desenvolvidas por todos que atuam neste contexto. É possível observarmos isto ao notarmos que metade dos entrevistados considera boa a sua escola, sendo dessa forma uma quantidade notável e que ainda 17% a classificam como sendo excelente.

Ainda na percepção dos alunos acerca de sua escola, podemos observar no gráfico abaixo os aspectos que consideram bom na instituição. Verifica-se que quase metade das opiniões, somando 43% afirma que os professores são uma parte boa da escola, isto se justifica pelas metodologias, pela questão afetiva e pelo esforço que os docentes dedicam e desenvolvem no processo de ensino e aprendizagem desta realidade.

Figura 5: Representa o que os alunos consideram bom em sua escola.



Fonte: Pesquisa de Campo 2019.

Neste sentido, compreendemos a importância do papel do professor neste processo, onde as ações deste profissional implicam diretamente na aprendizagem dos alunos, na permanência dos mesmos em sala de aula, podemos observar na resposta abaixo desta aluna da manhã.

“os professores que são dedicados e querem que somos nossa melhor versão.”

Compreendemos que a prática docente envolve diferentes aspectos, havendo uma dicotomia entre sua formação acadêmica e as ações pedagógicas que desenvolve em sala de aula. Sabemos que com o atual momento social é necessário a realização de uma docência que leve em conta os diferentes aspectos que circundam o contexto dos alunos, afim de que se possa superar os desafios diários encontrados dentro do processo de ensino e aprendizagem.

Ainda de acordo com o gráfico, observamos que 32% dos estudantes consideram como algo bom em sua escola o ensino, compreende-se que este aspecto tem grande relação com as práticas docentes que são desenvolvidas nesta instituição. Desta forma, essas afirmações ratificam como as ações pedagógicas do professor juntamente com a metodologia utilizada, são condições fundamentais para promover o aprendizado dos estudantes.

Outro elemento considerado algo bom pelos alunos trata-se do lanche escolar, compreendemos que este fator tem grande influência no processo de ensino e aprendizagem. Sabe-se que ainda hoje a merenda escolar é uma pauta importante para as discussões no contexto de muitas escolas brasileiras, apresentando diferentes motivos para que esteja nas reuniões, sendo principalmente a busca por uma maior qualidade ou até mesmo para que se garanta que a escola tenha as refeições. É preciso frisar que, em muitas realidades, o lanche escolar ainda é o principal alimento de muitas crianças e jovens.

Apesar de parecer ser um problema erradicado, não é difícil encontrar realidades como essas, desta forma, é imprescindível que a escola tenha conhecimento a respeito da realidade de seus alunos, além disto, a gestão governamental deve se articular de maneira que garanta nas instituições alimentação de qualidade e tudo que é necessário para o processo de ensino e aprendizagem.

Tabela 1: Representa as repostas dos alunos à pergunta "o que não é bom em sua escola?"

	Nº	FR%
OS PROBLEMAS NA ESTRUTURA DA INSTITUIÇÃO	17	28
AS PARALIZAÇÕES	5	8
OS PROFESSORES	4	7
MAU COMPORTAMENTO DE ALUNOS	10	17
OUTROS	24	40
TOTAL	60	100

Fonte: Pesquisa de Campo 2019.

O ambiente escolar envolve diversos fatores que influenciam no bem estar dos estudantes. Em sua maioria, os problemas estruturais são os aspectos que mais incomodam os alunos, visto que a falta de comodidade nas escolas afeta diretamente a qualidade do ensino. É importante frisar que esses transtornos não são novidades na esfera escolar pública, há muito tempo que inúmeras escolas se encontram com dificuldades dentro de seu espaço.

De acordo com os dados coletados, a principal insatisfação dos alunos referia-se sobre a quadra de esportes da escola, que se encontra sucateada, impossibilitando o seu uso para as atividades físicas e de lazer. Neste sentido, é compreensível a importância de um ambiente escolar seguro e de qualidade para a construção de uma educação comprometida com o desenvolvimento humano em suas múltiplas facetas. Um ambiente acolhedor estimula o aluno a frequentar as aulas, o instiga na construção do saber mais significativo, relacionando suas aprendizagens dentro da sociedade.

Por outro lado, oito por cento dos alunos sentem-se incomodados quando há paralisações nas aulas. Sobre isto se podem fazer duas análises, a primeira, envolve o fato de que os dias sem aulas prejudica o avanço nos conteúdos das disciplinas, pois há uma pausa no ritmo das aulas. O Segundo circunda questões sobre os motivos que levam a uma paralisação por parte de professores e outros funcionários- razões estas que muitas vezes pais e alunos não compreendem, ou por falta de informações ou por ignorarem as verdadeiras razões- que reivindicam melhorias nas escolas, segurança, valorização salarial da categoria dos professores. Neste aspecto, as paralisações ainda hoje é um dos principais meios de requerer os direitos sobre a oferta de uma educação de qualidade, exigindo do Estado políticas públicas que de fato ofereça condições de ensinar e aprender.

Outro fator, envolvendo a relação professor- aluno, na tabela vê que 7% não consideram bons os professores, gerando um conflito de relações em sala de aula. Como já foi discutido ao longo deste trabalho, são inúmeras as razões que levam a tal situação a qual afeta diretamente a aprendizagem dos educandos. Um dos principais motivos é a falta de diálogo em sala de aula, uma vez que, esta problemática dificulta a aproximação entre professor e alunos, gerando assim um obstáculo que impede o desenvolvimento de aulas participativas que instigue os estudantes em aprender e construir novos saberes. Outro ponto é que ainda hoje há certo distanciamento da teoria com a prática, isto é, o aluno não consegue fazer uma ligação daquilo que está sendo ensinado e relacionar com o mundo a sua volta. Na perspectiva de muitos alunos, não se faz uma atribuição de que o que é ministrado em sala está interligado com a vida em sociedade, eles não compreendem o ‘por que’ e ‘para que’ estudar determinados assuntos.

Neste contexto, vale refletir também sobre o mau comportamento de alguns alunos em sala, o que interfere na fluidez da aula e na aprendizagem dos demais. Sobre estes alunos, deve-se tentar compreender os motivos que levam para tais atitudes, dado que existem inúmeras razões para os estudantes não participarem das aulas e sim se dispersarem com outras coisas. Entramos assim na discussão sobre os métodos educativos usados pelos professores que muitas vezes não consegue sensibilizar os alunos em participar das aulas e compreender que aquilo é importante para seu crescimento pessoal e social.

No entanto, há de se observar que o ‘mau comportamento’ também tem outras causas como questões sociais adversas, muitos estudantes são advindos de comunidades com índices de desigualdade e violência, famílias que se encontram em vulnerabilidades sociais que não tem condições de orientar o jovem em formação. Assim, os valores morais, éticos e de respeito mútuo para o convívio em sociedade de maneira cidadã acabam se perdendo, isto se reflete no comportamento do educando em sala de aula. Estes fatores, de certa forma, interferem na aprendizagem e o impede de compreender que a educação é fundamental para seu crescimento intelectual, que irá contribuir para que ele mesmo seja o agente transformador de sua realidade. De acordo com a concepção de Paulo Freire:

Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com o seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias. (FREIRE, 1979, p.30).

Assim sendo, é nítido que a educação escolar pública brasileira necessita ainda de muitas mudanças acerca das práticas educativas desenvolvidas em sala de aula. É um grande desafio para as escolas oferecer as condições básicas para que os professores possam lecionar de forma produtiva, em contrapartida, muitos educadores necessitam revisar seus métodos de ensino para que de fato alcance êxito com a aprendizagem dos alunos. Logo, a educação de qualidade depende de um trabalho em conjunto, a participação de todos aqueles envolvidos com o fazer educativo, com o intuito de promover um ensino democrático e significativo. Buscando sensibilizar os estudantes sobre a importância da educação como principal ferramenta de transformação social.

3.4-PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O ENSINO APRENDIZAGEM

Até aqui discutimos diferentes aspectos que nos levam a compreender a concepção de estudo segundo a perspectiva de alunos do primeiro ano do ensino médio. Observando o significado de estudar para eles, como gostariam que fosse a escola e o ensino e como se sentem durante as aulas, a partir de agora será analisado a última indagação feita aos participantes da pesquisa, que busca entender o que motiva e o que desestimula estes estudantes a irem e a estar na escola.

Entender o que leva os alunos a continuarem a frequentar as aulas, assim como o que os desestimula é fundamental para depreender suas perspectivas com os estudos. A evasão escolar, por exemplo, é uma problemática enfrentada pela educação brasileira, sabemos que não há como definir as causas exatas, mas através de estudos como este, pode-se compreender a realidade que leva muitos alunos a ter que ir em direção oposta à escolarização. Para um melhor entendimento, observemos a tabela abaixo que indica o que motiva os estudantes na escola:

Tabela 2: Representa o que motiva os estudantes na escola/sala de aula

RESPOSTAS (O QUE ESTIMULA)	Nº	FR%
APRENDER	12	20
MELHORIAS PARA O FUTURO	37	62
AMIGOS	2	3
OUTROS	9	15
TOTAL	60	100

Fonte: Pesquisa de Campo 2019.

Observando a tabela, notamos um grande número de alunos que afirmam que são estimulados a estarem na escola em busca de melhorias para o futuro, totalizando 37 alunos dos 60 entrevistados. A segunda maior quantidade equivale a 12 alunos que responderam que, o que os estimula é aprender. Podemos relacionar estas questões com a primeira pergunta do questionário, que diz respeito ao que significa estudar para os alunos.

Notamos que há entre as duas perguntas uma tendência nas respostas, onde esta última ratifica o que foi dito na primeira. Observamos desta forma, que garantir melhorias para o futuro através dos estudos é um fator significativo na perspectiva escolar destes jovens, os estudos e a escola tornam-se, portanto, constituintes do projeto de futuro destes sujeitos. Acerca dessa compreensão da escolarização enquanto garantia de um futuro próspero, Paro nos afirma:

Quando se fala em educação e, em especial, em escola, a primeira preocupação, ou a preocupação que está subentendida nas demais, é com a preparação para o trabalho. Sempre que se procura saber, em pesquisas de campo, qual a função da escola, as respostas que se obtêm, tanto por parte de alunos e pais, quanto de professores e demais educadores escolares, sempre convergem para a questão do trabalho. Fala-se muitas vezes, que se estuda “para ter uma vida melhor”, mas, quando se procura saber o que isso significa, está sempre por trás a convicção de que “ter sucesso” ou “ser alguém na vida” é algo que se consegue pelo trabalho, ou melhor, pelo emprego (1999, p.108)

Neste sentido, observamos que estes discursos não despontam dos alunos, geralmente partem dos pais e até mesmo de professores e encontra-se arraigado à educação. Podemos perceber neste contexto os reflexos do capitalismo, que de certa forma, transforma a escolarização na formação de uma mão-de-obra preparada para o mercado de trabalho, e quanto mais completa esta formação, melhores serão as chances de se alcançar o tão esperado sucesso na vida econômica.

Diante das respostas dos 12 alunos que afirmam que são motivados por aprender, relacionamos ao mesmo sentido que estes atribuem ao significado de estudar, que de acordo com os jovens trata-se de adquirir conhecimentos. Notamos a semelhança nas concepções, compreendemos assim, que a escola é um local de produção de conhecimentos, promotora de aprendizados e ainda é capaz de despertar nos sujeito o desejo em aprender.

Além disso, não podemos deixar de discutir acerca dos 2 alunos que responderam que são os amigos que os motivam a frequentarem a escola. É compreensível que os amigos são essenciais no processo de ensino e aprendizagem, estes sujeitos fazem parte do dia a dia, e as trocas de conhecimentos entre os alunos tornam o aprendizado ainda mais interessante, principalmente nesta etapa da vida, onde as trocas de experiências são fundamentais para o desenvolvimento do sujeito. Já por respostas inconclusas, que somaram-se 9 alunos, podemos compreender aqueles que não souberam responder o que os motiva.

Como ultima questão a ser analisada, iremos discorrer acerca do que desestimula os alunos na escola/sala de aula. É necessário entender que para buscar melhorias para a educação é de grande relevância compreender o que tem desmotivado os alunos, percebendo os aspectos negativos que implicam no processo de ensino e aprendizagem. Para um melhor entendimento, observarmos na tabela abaixo os as respostas e o número de alunos que respondeu.

Tabela 3: O Que desestimula os estudantes na escola/sala de aula

<i>RESPOSTAS (O QUE DESESTIMULA)</i>	<i>Nº</i>	<i>FR%</i>
NÃO COMPREENDER O CONTEÚDO	4	7
COMPORTAMENTO DE OUTROS ALUNOS	19	32
PROFESSORES	3	5
PROBLEMAS ESTRUTURAIIS	1	2
NADA	27	45
OUTROS	6	10
TOTAL	60	100

Fonte: Pesquisa de Campo 2019.

Garantir que os alunos continuem a escolarização é um desafio para a escola atual, a qual conta com diversos fatores que tem contribuído para que os estudantes não consigam concluir os estudos. Estes fatores podem ser externos ou internos a escola, o fato é que a comunidade escolar

deve estar a par destes problemas que tem afetado a formação educacional. De acordo com os dados na tabela, notamos que 45% dos alunos responderam que não há nenhum motivo que os desestimula na escola, no entanto, 32% afirmaram que o comportamento de outros alunos tem se tornado um incômodo para as aulas. Vejamos esta resposta como exemplo.

“sim, a bagunça em sala de aula, alunos mau educados”

Esta problemática não tem sido exclusividade da escola em questão, compreende-se que cada aluno tem seu modo de agir, isto depende muito de sua personalidade, além disto temos o fator idade, sabemos que nesta fase da vida os sujeitos tem uma tendência a ter comportamentos mais agitados, pelo fato de estarem descobrindo novas experiências e ter a necessidade de expor e trocar tais acontecimentos. Neste contexto, estes sujeitos buscam firmar sua identidade, o que acaba deixando-os confusos, acarretando em comportamentos considerados inadequados, de acordo com psicanalista Erik Erikson:

Em termos psicológicos, a formação da identidade emprega um processo de reflexão e observação simultâneas, um processo que ocorre em todos os níveis do funcionamento mental, pelo qual o indivíduo se julga a si próprio à luz daquilo que percebe ser a maneira como os outros o julgam, em comparação com eles próprios e com uma tipologia que é significativa para eles; enquanto que ele julga a maneira como eles o julgam, à luz do modo como se percebe a si próprio em comparação com os demais e com os tipos que se tornaram importantes para ele. Este processo é, felizmente (e necessariamente), em sua maior parte, inconsciente – exceto quando as condições internas e as circunstâncias externas se combinam para agravar uma dolorosa e eufórica „consciência de identidade“ (1972, p.21)

Diante disto, é necessário que se busque meios através de trabalhos pedagógicos que podem ser realizados pela escola, visando conscientizar estes sujeitos que acabam prejudicando tanto a classe como a si próprios. Estas ações devem ser contínuas, visto que essa problemática tem afetado diferentes níveis de ensino e contextos, e tem refletido também no crescimento da violência contra professores, uma realidade lamentável que vem tornando-se cada vez mais comum.

Também de acordo com a tabela, observamos que 7% dos alunos afirmam que não compreender o conteúdo é um fator que os desestimula a estudar. Este fator pode estar relacionado aos outros 5% que responderam ter problemas com professores, e que por isso não sentem desejo em estar na sala de aula. Estes aspectos podem ou não estar relacionados com a

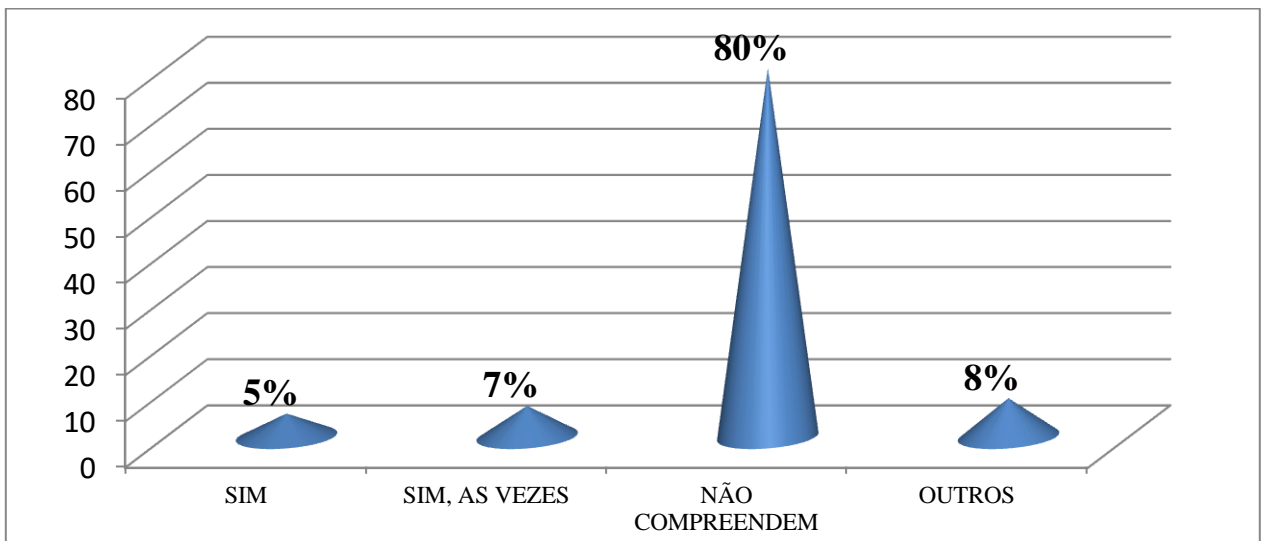
metodologia utilizada pelo docente nas aulas, visto que alguns alunos têm dificuldades em uma disciplina específica, a qual também não tem uma boa relação com o professor.

Não compreender a conteúdo também pode estar ligado a dificuldades individuais, pois, sabemos que cada sujeito tem uma forma de aprender, uns com maior facilidade e outros não. Para isso, o professor precisa estar a par da existência dessas dificuldades, buscando novas maneiras de ensinar assim como melhorar a sua prática. Compreende-se que as mudanças necessárias para estes fatores que tem trazido dificuldades no processo de aprendizagem, estão ao alcance da comunidade escolar, professores e coordenadores pedagógicos podem traçar planos a fim de garantir uma maior qualidade educacional e promover de fato a aprendizagem.

Por fim, temos 2% dos alunos que afirmam sentir-se desestimulados pelos problemas estruturais da instituição, o que infelizmente é bastante comum nas escolas públicas, este aspecto tem caráter governamental e muitas vezes a escola não tem condições de garantir estas melhorias. Sabemos que estes fatores influenciam diretamente no processo de ensino e aprendizado.

Para compreendermos a percepção dos alunos a respeito do processo de ensino e aprendizagem, se faz necessário verificar o que pensam os mesmos quanto ao que é visto em sala de aula, compreendemos que para uma aprendizagem significativa todos os envolvidos neste processo devem participar de maneira que isso venha trazer algum sentido para sua vida.

Figura 6: Respostas dos alunos à pergunta “você vê significado naquilo que estuda?”



Fonte: Pesquisa de Campo 2019.

Podemos ver no gráfico acima, 80% dos estudantes afirmaram não ver significado naquilo passado pelos professores em sala, notamos que é preocupante o número de alunos que não conseguem relacionar os conteúdos com o seu contexto, a justificativa utilizada por eles foi a de que esses conhecimentos não servirão para usar no cotidiano.

Sabe-se que essa responsabilidade é dividida entre o professor e a escola, onde deve haver uma ação pedagógica que busque tornar as metodologias contextualizadas para a prática docente, além de buscar valorizar o ambiente em que se encontra esta instituição, pois, compreende-se que o aluno e seu espaço devem ser considerados no processo de ensino e aprendizagem, garantindo que este seja significativo. De acordo com os PCN's:

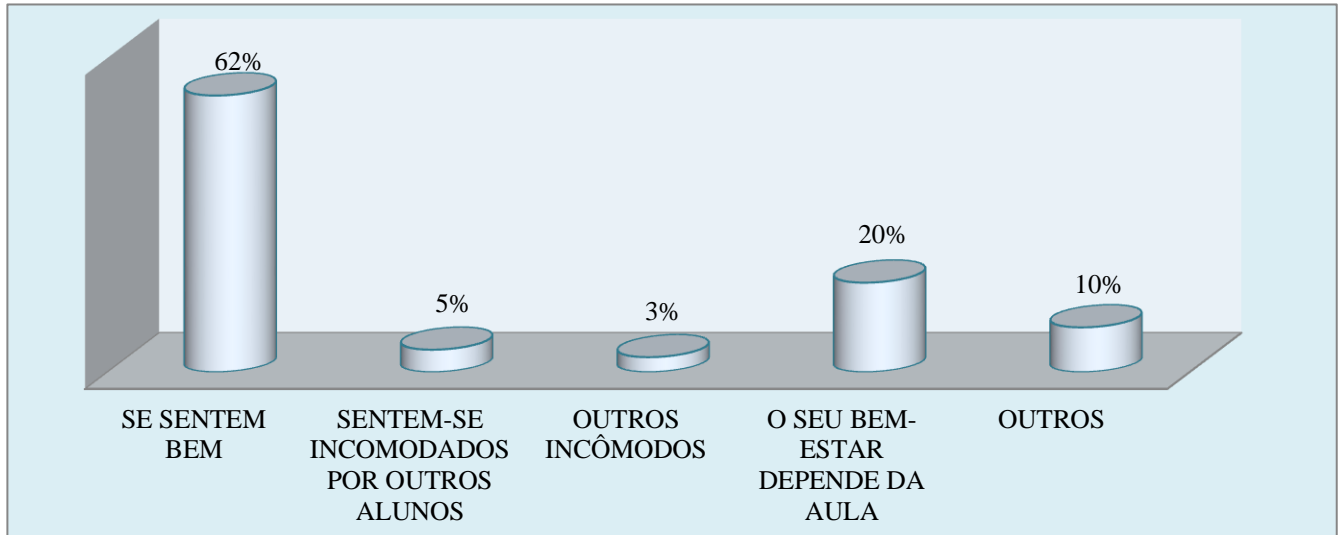
Para que uma aprendizagem significativa possa acontecer, é necessário investir em ações que se potencializem a disponibilidade de aluno para a aprendizagem, o que se traduz, por exemplo, no empenho em estabelecer relações entre seus conhecimentos prévios sobre um assunto e o que está se aprendendo sobre ele. Essa disponibilidade exige ousadia para se colocar problemas, buscar soluções e experimentar novos caminhos. O aluno precisa tomar para si a necessidade e a vontade de aprender. No entanto, essa disposição para aprendizagem não depende dele, mas demanda que a prática didática garanta condições para que essa atitude favorável se manifeste e prevaleça. (p. 93, 1998)

Além disto, é válido ressaltar que de acordo com os dados do gráfico, 7% dos estudantes encontram as vezes significado nos conteúdos e 5% compreendem o que está sendo estudado, estes números são pequenos diante da quantidade que afirma o contrário. Diante disto é essencial que as escolas tenham conhecimento acerca desta realidade, pois, estes aspectos são fundamentais para os resultados dos alunos, para a garantia da permanência nos estudos além dos resultados da própria instituição, no sentido melhorar a educação brasileira.

É fundamental ter um olhar também para o aluno dentro da atmosfera vivida em sala de aula, considerando além do fator professor-aluno e, sim observando sua postura diante dos diversos aspectos envolvidos em sala. De acordo com os dados, 62% dos alunos sentem-se bem durante as aulas, sendo o maior quantitativo em relação aos demais fatores. Este é um dado interessante quando se reflete sobre a realidade da escola pública, visto que nem sempre as salas oferecem comodidade para os alunos, não somente estruturais (sobre esse fator, vemos no

gráfico, que somente dois alunos sentem-se incomodados em relação às questões físicas), mas também em relação ao ensino ou mesmo em enxergar na escola um ambiente acolhedor e propício ao seu desenvolvimento pessoal e social. Diante disto, é relevante saber que mesmo diante das dificuldades, os estudantes sentem-se bem em sala de aula.

Figura7: Como os alunos se sentem durante as aulas.



Fonte: Pesquisa de Campo 2019.

Por outro lado, vemos no gráfico que 5% dos estudantes sentem-se mal durante as aulas quando incomodados por outros alunos. Neste aspecto, vale uma análise sobre como o comportamento de um pode interferir no processo de aprendizagem do outro. Isso se explica pelo fato de que uma sala de aula reúne pessoas com diferentes estilos de vida, cada indivíduo traz consigo os valores, os hábitos, os saberes, os costumes, advindos do grupo social ao qual ele pertença. De acordo com (BOCK 1999), “a escola é uma instituição eminentemente reprodutora”, a conduta dos estudantes em sala é um reflexo daquilo que eles vivenciam. Justificando, assim, o comportamento de alguns alunos nas aulas, uns são mais reservados e outros mais agitados. Entende-se que cada indivíduo reage de uma maneira diferente diante de cada situação, os efeitos das ações também são particulares de cada um.

Nesse contexto, é importante destacar a importância das relações de convivência humana, visto que a primeira interação social do sujeito é a familiar, e gradativamente vai expandindo para outros grupos sociais, como o escolar. É dentro do espaço da escola que o indivíduo irá encontrar

situações que diferem do seu cotidiano, neste momento o sujeito entra em contato com o outro e suas diferenças. Por conseguinte, as relações entre alunos são necessárias, mas nem sempre harmoniosa, alguns comportamentos podem ter efeitos negativos sobre a aprendizagem do outro. Conforme os dados desta pesquisa, o excesso de barulho produzido por alguns alunos durante as aulas é o que mais incomoda aqueles que estão envolvidos na aula.

É compreensível que tais comportamentos geram certo desconforto para alguns estudantes, pois envolve questões de limites e do respeito mútuo com o espaço do outro. Diante disto, infere-se que apesar de estar discutindo sobre indivíduos adolescente/ jovem, ainda se tem uma problemática comum nas aulas, que são as conversas paralelas, como se o que está sendo ministrado na aula não fosse relevante. Para Deloires (apud Silva 2010), “entre os pilares necessários para a educação encontra-se a necessidade de conviver com os outros. Compreender o outro” [...], depreende-se que a sala de aula precisa ser vista como espaço para o diálogo saudável, de formação humana, respeito e, principalmente, socialização e construção de conhecimento.

Outro fator que tem influência sobre o bem estar dos alunos nas aulas, tem relação direta com o professor ou a disciplina em questão. No gráfico vemos que 20% afirmam que se sentem bem quando gostam da aula do professor ou da disciplina. Isto significa que quando há afinidade pelo conteúdo da aula o interesse do aluno em participar é maior, assim como quando o professor é considerado ‘legal’ pelos estudantes. Tal comportamento explica parte do que foi discutido anteriormente, sobre alunos que incomodam outros alunos com conversas paralelas, ou seja, não há envolvimento com a aula e se distanciam buscando aquilo que lhe agrada.

Nesta perspectiva, é importante compreender os motivos que contribuem para o mal estar dos estudantes nessas situações e até que ponto isto influencia no processo de aprendizagem, pois não se pode responsabilizar somente o aluno. Encontrar as respostas ou a solução para isto é um grande desafio não somente para o professor, mas para toda a escola. Atualmente, a escola, tem a missão em despertar nos alunos o interesse pelas temáticas escolares, proporcionando para que os educandos percebam que este ambiente é fundamental para o seu desenvolvimento pessoal, cultural, para maturação do pensamento crítico-reflexivo sobre seu ‘eu’ e o mundo a sua volta. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases, em seu art. 35 sobre a finalidade do ensino médio,

inciso III “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”.

Essa etapa final da educação básica, o ensino médio, é constituída em grande parte por adolescentes e jovens que estão em fase de grandes transformações pessoais e identitárias. Muitas vezes é o ambiente escolar que lhes oferece a possibilidade de socializar com outros grupos sociais que se identificam, isto é, o indivíduo nesta fase tem a necessidade de conhecer tudo aquilo que difere do que é comum ao ambiente familiar. Deste modo, a escola tem um papel essencial em mediar à relação entre indivíduo e sociedade, para isto ela deve ser local que promova atividades que direcionem esses indivíduos para a construção do conhecimento abrindo espaço para diálogos e valorizando o pluralismo de ideias.

Por conseguinte, o professor também tem um papel fundamental em fomentar no estudante a busca pelo conhecimento por meio de metodologias que estimulem a participação dos alunos nas aulas. Visto que é muito comum o aluno não gostar da aula ou do professor, como vemos no gráfico, e isso causa um mal estar não só para o aluno como também para o professor. O estudante, por sua vez não compreende ou não consegue acompanhar o conteúdo da matéria e assim sente-se desestimulado em participar da aula. Diante disto, o professor, sente-se frustrado ao ministrar uma aula na qual grandes partes dos alunos não participam e ficam dispersos. Sobre isto, a autora Bock afirma que:

[...] os conteúdos são ensinados como se nada tivesse que ver com a realidade social; as regras são tomadas como absolutas e naturais; a autoridade na escola é inquestionável; a vida de cada um fica (mesmo que ilusoriamente) do lado de fora da escola. Os uniformes igualam a todos; as notas de aproveitamento são tomadas como resultantes apenas do trabalho realizado na escola e pela escola; o esforço pessoal torna-se fator decisivo do sucesso ou do fracasso escolar. Aliás, o fracasso é explicado basicamente pela falta de empenho e esforço do aluno [...] (1999, p. 349-350)

Para os professores (para escola também) este é um grande problema a ser analisado e superado. Logo, é imprescindível que o educador não estigmatize o aluno, culpabilizando apenas o aluno pelo baixo rendimento em sala. É comum que muitos professores tendem a olhar os estudantes de forma homogênea, como se todos pensassem igual e, conseqüentemente, aprendessem no mesmo ritmo. Isso é uma realidade em muitas salas de aulas, sendo um dos fatores que contribuem o mal estar do aluno e o baixo desempenho escolar.

Depreende-se que para mudar esse impasse em sala de aula, um primeiro passo seria o fortalecimento da relação professor-aluno, abrir espaço para o diálogo em sala respeitando o lugar do outro. Sendo assim, reforça a ideia de que as interações sociais são essenciais na mediação das práticas educativas para uma aprendizagem significativa. Partindo da compreensão também que o processo de ensino-aprendizagem dá-se pela troca ideias e saberes, contribuindo assim para a construção do conhecimento. Assim:

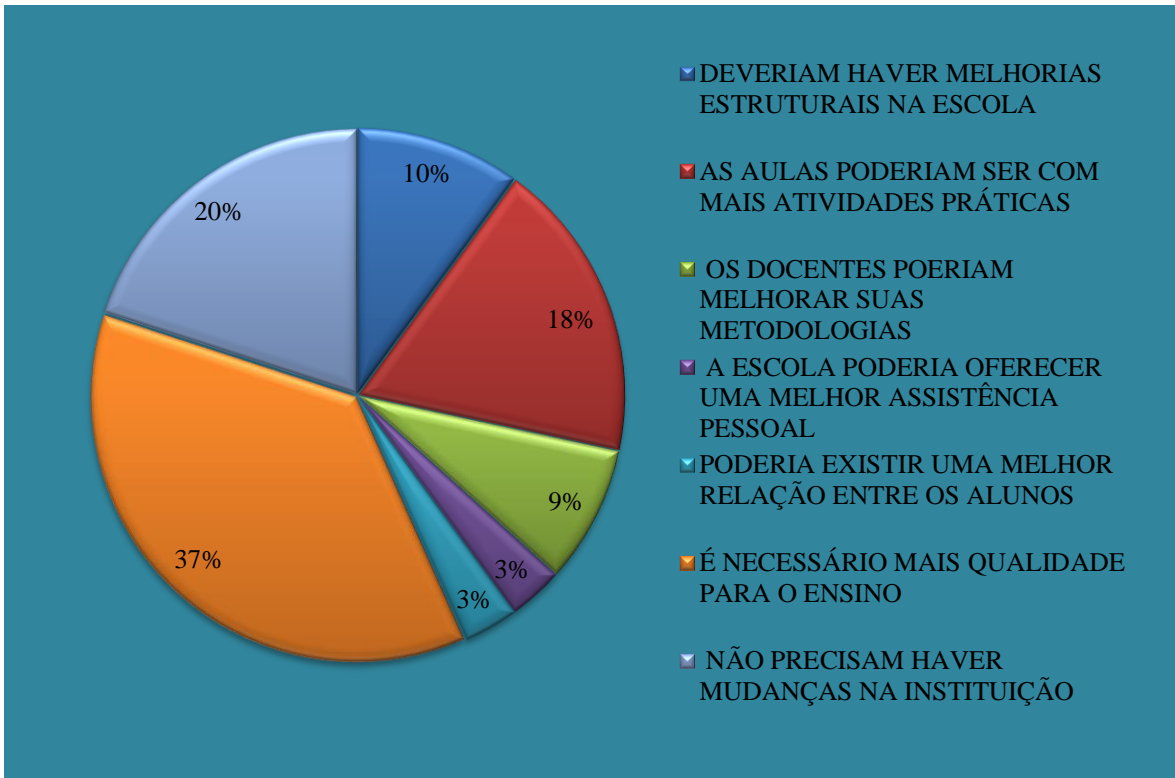
O vínculo professor-aluno é o sustentáculo da vida escolar. Tal vínculo deve se estabelecer de forma a viabilizar todo o trabalho de ensino-aprendizagem. Precisamos ter professores preparados, que estabeleçam uma parceria com seus alunos, a qual permita o diálogo com o conhecimento. (Bock, 1999, p. 354)

A socialização entre aluno e professor pode ser um facilitador para ambas as partes, pois quando o educador conhece seus alunos e suas as dificuldades, torna-se mais fácil construir metodologias que valorize o conhecimento prévio do aluno, compreendendo também que cada indivíduo tem um ritmo de aprender uma mesma coisa. De certo modo, a socialização cria uma relação de confiança, pois o aluno sente-se confortável em consultar o professor sobre suas dificuldades, o que é indispensável para o processo de ensino e aprendizagem.

3.5-PERSPECTIVAS DOS ALUNOS SOBRE A ESCOLA E O ENSINO APRENDIZAGEM

Compreender a concepção de estudo segundo a perspectiva dos alunos é dar voz a eles, buscando entender quais melhorias estes almejam para sua escola e o ensino. Percebendo também o que não os deixa satisfeitos com a sua realidade e dessa forma observar e analisar o ponto de vista daqueles que devem ser escutados, buscando assim o melhoramento da educação. Para isto, iremos observar no gráfico abaixo, que indica a porcentagem de alunos entre os 60 entrevistados e suas respostas sobre como deveria ser a escola e o ensino.

Figura 8: Como deveria ser a escola e o ensino segundo os alunos.



Fonte: Pesquisa de Campo 2019.

Observando o gráfico, podemos perceber que a maioria dos alunos, totalizando 37% afirma que o ensino tem carência de uma maior qualidade, isso inclui mais organização nas ações escolares, o uso de mais tecnologias nas aulas visando assim um ensino mais moderno. Notamos que estes alunos almejam por um ensino e por uma escola que atenda as mudanças sociais, que esteja de acordo com a sociedade moderna a qual estes jovens fazem parte. Vejamos a resposta desta aluna da manhã, que tem 17 anos de idade e mora na zona urbana, quando indagada sobre como ela gostaria que fosse a sua escola e o ensino.

“que tivesse mais tecnologia, mas o governo não ajuda”

Percebemos na fala da aluna o desafio que a escola atual enfrenta tanto no aspecto econômico como também em tornar um local interessante para os alunos de hoje, sabe-se que para isto ela deve mudar o perfil vigente, as metodologias ultrapassadas, compreendendo que com as tecnologias os alunos têm as informações de maneira mais rápida e de forma fácil. Estas questões supõem uma nova forma de ensinar e de aprender. Se a sociedade demanda um perfil de aluno e profissional, a escola deve prepará-lo para tal.

Notamos que a segunda maior porcentagem que é de 20% de alunos, apresenta-se conformados com a realidade, afirmando que a escola é boa e que o ensino está ótimo da maneira em que se encontra. Na contramão desta opinião temos um percentual de 18% de alunos que exigem mudanças nas rotineiras aulas, podemos observar respectivamente nas respostas abaixo de um aluno o turno da manhã que tem 14 anos e de uma aluna do turno da tarde que tem 16 anos:

“Gostaria que tivesse aulas práticas, que tivesse aula de dança e teatro”

“Queria que a minha escola fosse mais climatizada, e o método de ensino fosse mais prático como: ir pro laboratório, etc...”

Precisamos compreender que ao usar o termo “aulas mais práticas” estes alunos referem-se a aulas com atividades voltadas a mais experiências, a um ensino mais dinâmico, promovendo uma contextualização entre os conteúdos para um melhor aprendizado. Além disso, os alunos tem carência de ações na escola que busquem valorizar outros aspectos do conhecimento destes, temos, por exemplo, a resposta do estudante que gostaria de aulas de teatro e dança, atividades que poderiam ser interligadas as aulas. De acordo com Morin:

É necessário desenvolver a aptidão natural do espírito humano para situar todas essas informações em um contexto e um conjunto. É preciso ensinar métodos que permitam estabelecer as relações recíprocas entre as partes e o todo em um mundo complexo. (Morin, 2000, p.14)

Neste sentido, percebemos a importância da contextualização para o ensino e consequentemente para o aprendizado. Compreendemos que há diversas metodologias para desenvolver a fim de promover uma aprendizagem significativa. Desta forma, valorizar outros conhecimentos que os alunos possuem é significativo para articular aulas mais dinâmicas e para o melhoramento da educação.

Além destes assuntos, 10% dos alunos levantou a pauta de melhorias estruturais para a instituição. Sabe-se que este problema não é exclusivo da escola em questão, mas sim um desafio enfrentado por muitas escolas brasileiras. É compreensível que estes jovens estejam insatisfeitos com essa realidade, pois, sabemos que o ambiente também é um fator que pode ou não ajudar no aprendizado, apesar de ser um fator externo, tem grande relevância no processo de ensino e aprendizagem.

Notamos no gráfico também que 9% dos alunos demonstrou insatisfação com docentes, seja pela metodologia ou questões pessoais, este também é um assunto muito comum de se encontrar nas salas de aulas, mas sabemos que os casos geralmente são de caráter particular. Empatados com 3%, mas não menos importantes, temos alunos que responderam que gostariam que a escola oferecesse uma melhor assistência pessoal e outros que houvesse uma relação melhor entre os próprios alunos da escola.

Estes assuntos tem grande relevância na atualidade, e, além disso, estão relacionados. No contexto social em que se encontram estes jovens, é notável a carência de diálogos sobre diversos temas, isto acontece muitas vezes pela ausência dos pais no cotidiano, o que leva aos alunos esperarem que a escola cumpra essa função, claro que a escola também tem seu papel social, mas não é sua exclusividade. Para melhor compreendermos, vejamos as respostas destes alunos, respectivamente duas sobre uma melhor assistência aos alunos e outras duas acerca de uma melhor relação entres os alunos:

“uma escola que falasse sobre depressão e ajudasse, porque aqui muitos precisam de ajuda, o ensino ter melhores professores mais amigos dos alunos. Porque tem muitos que precisam de ajuda no geral”

“Gostaria que fosse mais rigorosa e mais aberta a assuntos”

“Bom, gostaria que as pessoas fossem menos mau educadas, menos preconceituosas e mais prestativas em algumas situações”

“eu gostaria que as pessoas aceitassem umas as outras como elas são realmente”

Podemos compreender através destas respostas a dicotomia que há acerca do papel que a escola assume na sociedade, se ela deve voltar-se ao aluno ou ao aprendizado do mesmo. Percebemos que existem diversas atribuições a esta instituição, e, portanto sua função torna-se indeterminada considerando as ações que são executadas por ela. De acordo com Nóvoa:

Há hoje [na escola] um excesso de missões. A sociedade foi lançando para dentro da escola muitas tarefas – que foram aos poucos apropriadas pelos professores com grande

generosidade, com grande voluntarismo –, o que tem levado em muitos casos a um excesso de dispersão, à dificuldade de definir prioridades, como se tudo fosse importante. Muitas das nossas escolas são instituições distraídas, dispersivas, incapazes de um foco, de definir estratégias claras. E quando se enuncia cada uma dessas missões ninguém ousa dizer que não são importantes. Mas a pergunta que se deve fazer é: a escola pode fazer tudo? É preciso combater esse “transbordamento”. Tudo é importante, desde que não se esqueça de que a prioridade primeira dos docentes é a aprendizagem dos alunos. (2007, p. 6)

Através das respostas dos alunos acima podemos compreender o que Nóvoa descreve como sendo um “transbordamento” das atribuições feitas à escola. É evidente que esta instituição não pode fechar os olhos para as problemáticas que circundam o ambiente da sala de aula no que diz respeito ao lado subjetivo do aluno, considerando que o processo de ensino e aprendizagem leva em conta todo o contexto social do estudante; no entanto, a escola não pode assumir sozinha uma função que diz respeito a outras instâncias sociais.

Quando o aluno responde que na escola muitos precisam de ajuda e que esta deve promover essa assistência, percebemos como essas outras instâncias sociais têm negligenciado os direitos destes jovens. Seja de cunho familiar ou governamental, o fato é que a escola tem sido o principal amparo no diagnóstico destas problemáticas, dessa forma, há uma necessidade de reflexão acerca do papel que a escola vem cumprindo atualmente.

No que tange as relações sociais construídas dentro do seio escolar é notório observar a divisão de classes. A própria escola enquanto instituição desvela estas diferenças através do currículo oculto. Neste sentido, compreendemos que as ações desenvolvidas pela escola têm de certa, forma uma tendência a seguir, no sentido de formar sujeitos guiados por um padrão existente na sociedade. Giroux propõe três *insights* essenciais:

As escolas não podem ser analisadas como instituições removidas do contexto sócio-econômico em que estão situadas;
 As escolas são espaços políticos envolvidos na construção e controle do discurso, dos significados e das subjetividades;
 Os valores e crenças do senso comum que guiam e estruturam a prática escolar não são universais a priori, mas construções sociais baseadas em pressuposições normativas políticas. (1986, p. 70).

Quando observamos estes aspectos da escola enquanto instituição educativa e as respostas dos alunos que visam um comportamento menos egocêntrico de outros alunos, compreendemos

que neste ambiente as diferenças sempre estarão presentes, pois, a escola é um local onde as diversidades, sejam religiosas, sexual, econômica ou de raça compõem o público que ali frequenta. Para que as diferenças sejam respeitadas, é necessário que a escola não seja imparcial com os confrontos que existirão no seu interior, visto que isto implica no processo de ensino e aprendizagem.

4 CONCLUSÃO

Compreende-se que as transformações políticas, econômicas e culturais que ocorrem na sociedade, implicam em mudanças na educação. Diante disto, esta pesquisa teve como tema “O ato de estudar, a escola e o ensino aprendizagem: percepções de alunos do 1º ano do ensino médio em uma escola pública de Castanhal-PA, tendo como objeto de estudo a percepção destes alunos, tendo como objetivo investigar acerca da realidade em que se encontra a educação no contexto estudado e neste sentido compreender os desafios e as problemáticas que tem afetado o processo de ensino e aprendizagem, visando contribuir para a busca de melhorias na qualidade educacional.

Sabemos que a educação é inerente à construção do sujeito, estando presente em todos os aspectos sociais e que perpassa por diferentes modalidades, formal, informal e não formal. Desta forma, para melhor entender a educação escolar foi discutida outras modalidades educacionais, que também são essenciais para a formação do sujeito.

Buscando compreender a percepção dos alunos acerca do que é a escola, como pensam o processo de ensino e aprendizagem e o ato de estudar, buscou-se primeiramente discutir cerca da educação escolar, sendo preciso considerar a importância da educação na modalidade informal, visto que ela contribui de maneira direta no comportamento e também na conduta dos sujeitos, possibilitando a ele compreender os valores que são primordiais para uma boa convivência em sociedade. Além disso, discorreu-se acerca da modalidade não formal, que também tem grande relevância para a sociedade como um todo, pois, através de diversas ações executadas por diferentes esferas sociais, é possível mudar a realidade de muitas pessoas, expandindo os horizontes por meio de práticas educativas.

Mais adiante se discutiu a respeito da educação escolar a qual está inserida dentro da modalidade formal, caracterizada por ser um ensino sistemático, propiciando a construção de conhecimentos específicos, sendo necessário que hajam profissionais capacitados para a realização deste trabalho. Compreendemos que a educação escolar passou por muitas mudanças até chegar na forma como se encontra na atualidade.

Para que a escola se constituísse enquanto instituição educativa nos moldes que temos hoje, a educação era pautada em ensinamentos informais, sem um local definido, mais adiante,

sob forte influência da igreja, a escola foi surgindo enquanto local de ensino. E através de muitas transformações na sociedade a escola tornou-se independente da religião, estando agora sob a responsabilidade do estado. Constatou-se que a educação escolar precisa estar em constante processo de adaptação às mudanças sociais, no entanto, é necessário um tempo para que estas se efetivem.

Estes aspectos foram essenciais para a toda a discussão do trabalho, assim como a para a realização da pesquisa de campo. Foi possível compreender e afirmar que a escola é um local de ensino, de aprendizagem e de estudos. De acordo com as entrevistas, pôde-se notar a importância do papel da escola em promover o acesso ao conhecimento, destacando a relevância dos estudos para a garantia de mudanças na qualidade de vida dos jovens estudantes.

Confirmou-se também, que existe a necessidade da escola buscar mudanças no sentido de superar os desafios encontrados na atualidade. O contexto sociocultural dos estudantes de hoje exige uma escola mais aberta a assuntos que permeiam o dia a dia destes sujeitos, além de um ensino com metodologias mais modernas, com o uso de tecnologias e práticas educacionais que valorize a realidade do aluno, facilitando desta forma o seu aprendizado, além de promover o interesse do mesmo pela participação nas aulas e, por conseguinte, a manutenção do mesmo no processo de escolarização.

Além disto, notou-se a importância de compreender a percepção dos alunos acerca do ato de estudar, de sua escola e do processo de ensino e aprendizagem, visto que estes aspectos tem grande relevância para a toda a comunidade escolar, sabendo que esta compreensão dará condições para a escola desenvolver novos conceitos acerca das práticas pedagógicas que são desenvolvidas em seu ambiente. Logo, criar oportunidades para que o aluno possa se expressar, é um meio da escola conhecer o seu alunado, observando quais pontos podem ser melhorado nas metodologias, visando construir estratégias de ensino que desperte o interesse do estudante pela busca de novos conhecimentos e, principalmente, que estes indivíduos tenham a concepção do seu 'eu' na sociedade.

Contudo, considera-se também que sendo a educação assegurada por lei, é preciso refletir se a escola tem possibilitado a garantia do acesso e da permanência do aluno nas salas de aulas, pois, as expectativas que são previstas nas leis muitas vezes não são postas em prática, de acordo com a LDB, como já foi explanado neste trabalho, a escola deve ter um currículo que esteja de

acordo com a realidade em que se encontra. Diante disto e de acordo com os dados coletados na pesquisa, notamos nas respostas dos alunos, que há a necessidade de novas metodologias, que garantam a compreensão do conteúdo por parte dos discentes, para que este não venha a ser um fator que o desestimore.

Portanto, podemos inferir através das percepções dos alunos que a educação escolar possui desafios que precisam ser superados, considerando as contradições que existem entre a expectativa e a realidade da educação brasileira. Sabendo que é através dos estudos que os jovens mantêm a esperança de garantir um futuro melhor, compreendemos assim a importância do papel que a escola possui na sociedade.

REFERÊNCIA

- ALMEIDA, Maria Salete Bortholazzi. Educação não formal, informal e formal do conhecimento científico nos diferentes espaços de ensino e aprendizagem. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**: produção didático-pedagógica, 2014. Curitiba : SEED/PR., 2011, V.2. (Cadernos PDE). Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_bio_pdp_maria_salette_bortholazzi_almeida.pdf&ved=2ahUKEwiDxure1qriAhWjUuUIHSZ4CcgQFjACegQAxAxAB&usg=AOvVaw1lqqdjniRr1v8Mb_guQxyEq . Acesso em: 30 mar. 2019.
- BOCK, Ana Maria. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 13 ed. - Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016. 46p.
- BRASIL, PCN. Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental Brasília: 1998.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação?**. ?Ed. São Paulo: Brasiliense (Coleção Primeiros Passos), 2001.
- BREVE História da Educação no Brasil.Univesp. **Youtube**. 31 mai. 2010. 4min38s. Disponível em: <https://www.m.youtube.com/watch?v=eTYWvbW8XPw> Acesso em 10 abr. 2019.
- CAMBI, F. 1999. **História da Pedagogia**. São Paulo, Fundação Editorada UNESP (FEU), 700 p.
- CHARLOT, B. (2000). **Da relação com o saber - Elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Editora Artmed.
- DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Lisboa: Edições 70 LDA, ANO 2011. p. 53.
- ERIKSON, E. H. Identidade, Juventude e Crise. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.
- FERREIRA Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. 3. ed. São Paulo: Positivo, 2004.
- FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**, São Paulo: Cortez Editora, 1991, 144 p
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FRANCISCO FILHO, Geraldo. **História geral da educação.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Educação contra a Educação.** 5ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra (Coleção Educação e Comunicação), 1984.

GIMENO SACRISTÁN, J. **Poderes instáveis em educação.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

GIROUX, Henry. **Teoria crítica e resistência em educação** (para além das teorias da reprodução) Petrópolis, Vozes, 1986.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, pra quê? .** 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e da pedagogia.** São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1969.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.

NÓVOA, António (Org). **Vidas de professores.** 2. ed. Porto: Porto, 1995.

PARO, Vitor Henrique. **Parem de preparar para o trabalho!!! Reflexões acerca dos efeitos do neoliberalismo sobre a gestão e o papel da escola básica.** In: FERRETI, C. J. [et al]. **Trabalho, formação e Currículo: Para onde vai a escola?** São Paulo, Xamã, 1999, p. 101-120.

PETITAT, André. **Produção da escola/produção da sociedade:** análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

Rochex, J.Y. (1995). **Le sens de Vexpérience scolaire:** entre activité et subjectivité. Pa-ris: Presses Universitaires de France.

SANTOS, Suenny Samyra Avelino dos. **A escola como espaço de aprendizagem: discutindo sua função social.** 2012. 25f. Trabalho de Conclusão de Curso- Universidade Estadual da Paraíba. 2012. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1342/1/PDF%20-%20Suenny%20Samyra%20Avelino%20dos%20Santos.pdf> Acesso em: 25 abr. 2019.

SAVIANI, Demerval. **Sobre a Natureza e a Especificidade da Educação.** Disponível em: <ead.bauru.sp.gov.br/.../Sobre-a-natureza-e-especificid..> Acesso em: 10 de Abr. de 2019.

SILVA, Francilene Rodrigues da. A construção da relação de convivência entre alunos no espaço escolar. In: X SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA- IX Seminário de Iniciação Científica, 2010, Piauí. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.uespi.br/prop/siteantigo/XSIMPOSIO/TRABALHOS/INICIACAO/CIENCIASpdf&ved=2ahUKEwiH0YnyyLLjAhWZ_W80KHZuVD_AQFjAAegQIBBAB&usg=AOvVaw3NcfYXKMr3dJHpG9R1gn18. Acesso em: 16 de jun.

SOUZA, Eliete Ramos. **A escola como instituição social revisitando a função social da escola.** 2013. 80 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina. 2013. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2013/2013_SOUZA_Eliete_Ramos.pdf&ved=2ahUKEwjL99CzqriAhUIJFAKHVDYBoQQFjARegQIBRAB&usg=AOvVaw0AJs6dRxxLDcpaVQ9sUQN. Acesso em: 30 mar. 2019.

SOUZA, Ruth Catarinac.R.de. **A complexidade, a escola e o aprender-ensinar.** In: MONTEIRO, Filomena M.de A. Educação como espaço da cultura. V.II Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste. ANPEd. EdUFMT, 2006, p. 145-16.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL FACULDADE DE PEDAGOGIA

PROJETO DE PESQUISA:
PESQUISADORA:
ORIENTADOR: prof. Dr Madison Rocha Ribeiro

QUESTIONÁRIO

I – DADOS PESSOAIS

Nome:

Idade: _____ Sexo: feminino () masculino () Endereço: zona urbana ()
 zona rural ()

II – DADOS ESCOLARES

Escola: _____

Turno: manhã () tarde () noite () Série: _____ Repetente: sim () não ()

III – CONCEPÇÃO DE ESTUDO SEGUNDO OS ESTUDANTES

1 Você gosta de estudar?

Sim, muito () gosto pouco () não gosto ()

2 Como você classifica sua trajetória escolar?

Excelente () boa () regular ()

3 O que significa estudar para você?

4 Por que você estuda?

IV – CONCEPÇÃO DE ESCOLA SEGUNDO OS ESTUDANTES

5 O que é a escola para você?

V – PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE SUA ESCOLA

6 Como você considera sua escola?

7 O que é bom em sua escola?

8 O que não é bom em sua escola?

VI - PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM

9 O que motiva você a vir para a escola?

10 Existe algo que desestimula você em sala de aula ou na escola? Comente.

11 Você vê significado naquilo que estuda em sala de aula? Comente.

12 Como você se sente durante as aulas?

VII – PERSPECTIVAS DOS ALUNOS SOBRE A ESCOLA E O ENSINO APRENDIZAGEM

13 Como você gostaria que fosse sua escola e o ensino?

ANEXO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, nacionalidade: _____, idade: _____ anos, estado civil: _____, profissão: _____, endereço: _____, RG: _____, estou sendo convidado (a) a participar de um estudo denominado “**A Educação Escolar e a Concepção de Estudo na Perspectiva de Alunos do 1º ano de uma Escola Pública em Castanhal-Pa: realidade, contradições e desafios**”, cujo objetivo é verificar a relação dos jovens com o estudo, observando quais suas perspectivas através da concepção que o mesmo tem a respeito do ato de estudar, compreendendo também o papel da escola enquanto promotora deste processo.

A minha participação no aludido estudo será no sentido de responder um roteiro de entrevista semiestruturada. Esta entrevista será utilizada no trabalho escrito e na socialização pública da pesquisa. Fui alertado (a) de que, da pesquisa a ser realizado, o único benefício a esperar serão os conhecimentos produzidos pelo estudo acerca da temática em questão e uma socialização pública desses conhecimentos no órgão onde está vinculada a pesquisa. Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de alguma forma, me identificar, será mantido em sigilo, tanto no trabalho escrito quanto na apresentação pública.

Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são: Madison Rocha Ribeiro e Renata Gabriele Ramos de Sousa, todos da Universidade Federal do Pará, Campus de Castanhal, e com eles poderei manter contato pelo telefone (91) 98099/5315.

Esclareço ainda que me foi garantido (a) o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois de minha participação. Enfim, tendo sido orientado (a) quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar por minha participação. Em caso de reclamação ou qualquer tipo de denúncia sobre este estudo devo ligar para o fone: 3311-4613 (UFPA-Castanhal) ou mandar um *email* para madisonribeiro@gmail.com.

Castanhal, ____/____/2019

Entrevistado

Pesquisador (a)